

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO OHRYSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

A apoteose aos heróis de Africa

teve a assistencia do Chefe do Estado e do Governo

O sr. Cardial Patriarca proferiu uma oração patriótica



Os heróis de Africa ouvindo missa na igreja dos Jeronimos

A «Revolução de 28 de maio» não passou como tantas outras, porque trazia consigo um pensamento, uma decisão e uma acção. Se assim não fosse, teria baqueado como vítima dos acontecimentos que desencadeara. Soube, porém, evitar o perigo que a espreitava, lançando-se ousadamente na politica de realizações.

Cessaram as lutas inglorias e arredaram-se as questões de amor proprio. O sentimento nacional impôs a sua norma patriótica, a anarquia liquidou as suas ambições e o trabalho retomou as suas uteis tarefas.

Passados quinze anos, a Nação firma-se na unidade e na consciencia de que a dor a retemperou para a fé e a confiança. A Republica está de pé e em torno dela congregam-se dedicações, esperanças e altos designios.

A homenagem que hoje se prestou aos combatentes de Africa radicou no animo de todos nós a certeza de que a raça não se adormece no sonho vago ou no torpôr inerte. Ontem, lutou e venceu, amanhã, lutará e vencerá. A «Revolução de 28 de maio» acende e inflama, criando forças para desagravar o passado e preparar o futuro. A sua missão, a pedra de toque do seu esforço e do seu valor resume-se nisto—espalhar a fé na mocidade, a confiança no povo. Eis a parte moral, a mais delicada, certamente, da sua intelligencia construtiva.

O general Sikorski

avistou-se no Cairo com o embaixador polaco na Russia

CAIRO, 28.—O general Sikorski, Primeiro ministro da Polonia, conferenciou hoje com o embaixador polaco em Moscovo, Romer, que acaba de chegar a esta cidade vindo de Teherão. Conferenciou também com o general Anders. O general Sikorski foi hospede de honra num jantar oferecido pela embaixada britânica.—(Exchange Telegraph).

Sikorski também se avista com o rei da Grecia

—CAIRO, 28.—O general Sikorski, que se encontra nesta cidade, vai ter uma importante conferencia com o Rei Jorge II da Grecia e com varios membros do governo grego.

Parece que Sikorski visitará a Siria.—(United Press).

O numero de hoje

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

Regista-se

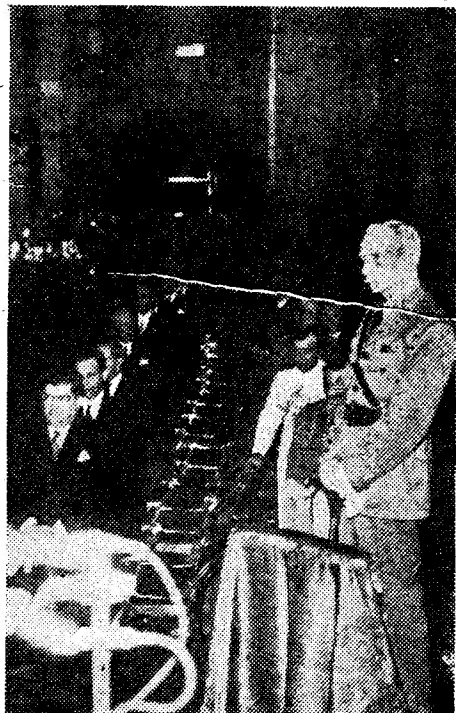
no Mediterraneo
grande movimento
de navios aliados

LONDRES, 28.—A Radio de Vichy divulgou a noticia de que se assinala no Mediterraneo um extraordinario movimento de comboios aliados, carregados com tropas e material de guerra. Acrescenta que muitos dos barcos que constituem os comboios aliados levam nas cobertas grande numero de barcaças de desembarque e que, desses comboios fazem também parte porta-aviões e couraçados.

A mesma emissora disse ainda que as forças navais norte-americanas no Mediterraneo foram extraordinariamente aumentadas e que tudo parece indicar que está para muito breve, na zona de batalha do Mediterraneo, o desencadeamento de uma das maiores operações militares até agora levadas a cabo pelas Nações Unidas.—(U. P.).

O Chefe do Estado, o Governo e o povo de Lisboa prestaram hoje publica homenagem a um punhado de sobreviventes da epopeia da occupação do Ultramar português, realizada heróicamente nos ultimos anos do seculo passado e nos primeiros do actual.

Esta manhã, celebrou-se, nos Jeronimos, uma missa solene por alma dos pioneiros do Imperio que já não são deste mundo. E á hora a que o nosso jornal começa a circular estão-se concentrando na Praça do Imperio, em Belem, muitos milhares de pessoas, desejosas de ver os heróis com os peitos constelados de medalhas, ás quais se juntará a dos Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, entregue simbolicamente, pelo sr. Presidente da Republica, a um almirante, um marinheiro, um general, um soldado e um civil que praticaram actos heroicos ou prestaram grandes serviços. Esta cerimonia—á qual podem associar-se os



O Chefe do Estado e os membros do Governo assistindo á cerimonia dos Jeronimos

empregados comerciais, visto que os estabelecimentos de venda ao publico

(Ver continuação na página central)

POLITICA SOCIAL

O subsecretario das Corporações

pronunciou um importante discurso
na cerimonia da assinatura
de 9 contratos colectivos de trabalho

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações, escolheu a data de hoje para, com certa solenidade, se proceder á assinatura de uma serie de contratos colectivos de trabalho que interessam a varias classes: pessoal de casas de cambio, caixeiros de Lisboa, empregados de casas de bicicletas e outros artigos de desportos, empregados de papelaria e artigos de escritorio, empregados de chapelarias, de tabacarias, de instrumentos de precisão, cirurgia e optica, de quinquilharias e artigos decorativos, de ourivesaria e relojaria do sul.

De manhã, pelas 11 horas, procedeu-se á assinatura do contrato entre o Gremio Nacional das Casas de Cambio e o Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios. O accordo interessa a todo o pais e o acto da assinatura foi assistido pelas direcções daqueles dois organismos corporativos. Falaram os srs. Antonio Mendes de Oliveira, presidente do Gremio, e o sr. Pereira Ferraz, presidente do Sindicato, que puseram em relevo a importancia do acto, congratulando-se com a sua conclusão.

O sr. dr. Trigo de Negreiros usou da palavra para por em foco o significado do accordo, que foi negociado pelo assistente social sr. dr. Gonçalves Lourenço e que é apenas uma pedra do caminho já percorrido e que continuará a ser trilhado. Registou as palavras de compreensão que foram pronunciadas, reveladoras do melhor espirito de colaboração, e disse congratular-se por esse espirito.

A cerimonia mais importante efectuou-se de tarde. O acto, pode dizer-se, foi um dos mais concorridos que se têm efectuado n'aquelle departamento do Estado, pois interessa ao pessoal de uma grande variedade de estabelecimentos do comercio da capital. Do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa estão o seu presidente, sr. Horacio Gonçalves, outros membros da direcção e das suas varias comissões técnicas. Dos Gremios interessados no accordo estão presentes: pelo Gremio Concedido dos Comerciantes de Chapelaria, os srs. Oscar Moreira, Carlos Augusto Marques, Jose Aquilino Rua e Miguel Valente de Almeida; pelo Gremio das Relojararias e Ourivesarias, os srs. Antonio Galvão Correia, Joaquim Nunes da Cunha Junior e Ricardo Veloso Feijo, pelos comerciantes de Moveis e Adornos Decorativos, os srs. Manuel da Silva, Antonio Giaccomo Mezza da Silva e Francisco José de Cerqueira; pelos Comerciantes de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Optica, os srs. João Rodrigues Paulo, Francisco José da Costa e Manuel Luiz Coimbra; pelos comerciantes da Papelaria e Artigos de Escritorio, os srs. Carlos Ferreira, Adalberto Vasconcelos e Justino Soares Santos; pelos Comerciantes de Tabacaria, os srs. Luiz Bernardo Gomes, José Rodrigues Marecos e Manuel Lourenço; pelos Comerciantes de Bicletas e artigos de desporto, os srs. A. M. Silva e Adolfo Sampaio; pelos Comerciantes de Quinquilharias, os srs. Bia-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

A «FESTA DO MAR»

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	977\$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.053\$00	1.050\$00	1.053\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10	1.056\$00	1.056\$00	1.057\$00
Consolidado 4 % T. 10	1.015\$00	1.018\$00	1.019\$00
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.012\$00	1.012\$00	1.014\$00
Consolidado 4 3/4 % T. 10	1.137\$00	1.136\$00	1.138\$00
Consolidado 5 1/2 % D. E.	1.613\$00	—	—
« 2 1/2 % T. 10	975\$00	974\$00	977\$00
Externas 1.ª serie	1.990\$00	1.990\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.990\$00	1.990\$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.985\$00	1.986\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/l	280\$00	275\$00	285\$00
Consolid. Centenários 4%	2.394\$00	2.395\$00	2.399\$00
Consolidado 3 % 1942	1.004\$00	1.004\$00	1.005\$00
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. sup.	—	2.705\$00	2.750\$00
Lisboa & Açores port.	—	900\$00	910\$00
Ultramarino cp. T. p.	418\$00	417\$00	418\$00
Portugal port. T. p.	—	52.000\$00	1.800\$00
Fidelidade	1.800\$00	1.795\$00	1.805\$00
Mundial - Lib.	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225\$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	1.200\$00	1.620\$00
Cerveja Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	680\$00	—
Cimentos Leiria T. p.	43\$00	42\$50	43\$50
Credito Predial port.	229\$00	228\$50	229\$00
Gás e Electricidade cp.	—	—	—
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	1.150\$00	1.145\$00	1.150\$00
Industrial Alliança	301\$00	311\$00	302\$00
Portugal e Colonias	1.830\$00	1.825\$00	1.835\$00
Nacional Navegação T. p.	1.600\$00	1.580\$00	1.590\$00
Colonial de Navegação	—	1.110\$00	1.150\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Ind. Farmaceutica	537\$00	537\$00	539\$00
Portuguesa de Tabacos	—	535\$00	550\$00
Tabacos de Portugal	530\$00	520\$00	535\$00
União Electrica Portug.	1.029\$00	1.028\$00	1.030\$00
Casquelet	650\$00	645\$00	652\$00
Agricola das Neves	450\$00	445\$00	—
Agricola Colonial	1.365\$00	1.362\$00	1.365\$00
Açúcar de Angola	223\$00	223\$00	224\$00
Buzi, 1.ª emissão T. p.	550\$00	545\$00	555\$00
Ilha do Principe	305\$00	300\$00	—
C. Roga Vista Alegre	86\$50	86\$00	86\$50
Zambesia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	116\$00	115\$50	537\$00
Norte de Portugal 5 %	252\$00	251\$00	116\$00
C. P. 6 %	255\$00	255\$00	258\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	1.028\$00	1.028\$00	1.030\$00
F. N. L. Moagens 5 % T. p.	110\$00	110\$00	111\$00
União Elect. Port. 5 %	—	—	—

OURO Compra-se.
Quem paga melhor é
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

Começa hoje a funcionar
o novo emissor da rede nacional
em Castanheira do Ribatejo

O sr. ministro das Obras Publicas determinou que se iniciasse hoje o período experimental do funcionamento, durante cerca de um mês, da nova estação de 50 kw. da Emissora Nacional. Esta estação foi construída de harmonia com o plano da radiodifusão nacional e está instalada em Castanheira do Ribatejo. As emissões far-se-ão em 722 quilociclos por segundo, ou seja 415 metros, ficando sujeita às irregularidades, próprias das indispensáveis experiências a que os técnicos da E. N. têm de proceder antes da inauguração oficial.

A E. N. agradece aos ouvintes da provincia o envio de informações sobre a forma como é ouvido o novo emissor.

Toque leve
«HALDA»



Experimente como
o toque é suave e
repere na pronun-
ciada a aceleração
das barras-tipos.



SOCIEDADE COMMERCIAL LUSO AMERICANA, Lda
Rua da Prata, 145 | R. Sá da Bandeira, 339
LISBOA PORTO

Marcil
AGUA DE
COLONIA PARISIENSE
DE SUPREMA
DISTINÇÃO

efectua-se esta noite no Coliseu dos Recreios



O Rancho da Nazaré, que hoje chegou a Lisboa

Realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, promovida pelo nosso prezado colega *Diário de Notícias*, a «Festa do Mar», em honra dos pescadores do bacalhau que vão partir para a Terra Nova.

Além dos ranchos infantis das Casas dos Pescadores da Nazaré, de Setúbal, de Vila do Conde e da Póvoa do Varzim, dão a sua cola-

boração a este espectáculo, de caracter acen- tuadamente popular, o rancho da Casa dos Pescadores de Buarcos e a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional.

O sarau terminará com a execução do hino nacional, que será cantado em cântico por todos os participantes no festival e pelos dois mil pescadores que a ele assistirão.

OS QUE MORREM

Alfonso Merry del Val

MADRID, 28 — O diplomata espanhol Alfonso Merry del Val, faleceu ontem em San Sebastian, com a idade de 79 anos.

Começou a sua carreira diplomatica em 1882, foi adido e secretario de embaixada em Bruxelas, Londres, Viena e Roma, primeiro, e ministro plenipotenciario e extraordinario em Tanger e Bruxelas.

Depois, de 1913 a 1931, foi embaixador da Espanha em Londres.

Quando da instituição do regime republicano em Espanha apresentou a sua demissão e nunca mais ocupou funções publicas. — (D. N. B.).

Constituição de uma Caixa de Abono

Na presença do sr. subsecretario de Estado das Corporações, tomou hoje posse a direcção da Caixa de Abono do Pessoal do Comercio por Gróssos de Mercarias. Constituem-na os srs. Carlos Alberto Martins, Manuel Alberto de Sousa, Jorge Spratley e João de Deus Amaral.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
NORTE E CENTRO — Vento dos quadrantes de W. Nevoeiro sobre o litoral e chuvisco em diferentes pontos da costa. Pequena descida de temperatura.

SUL — Vento variavel e fraco. Nevoeiros matinaes sobre a costa occidental. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: Maxima, 28°4; minima, 14°7. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 21°3; minima, 14°6.

COMPILAÇÃO

«DECRETOS E LEIS PARA TODOS»

Que contem todos os decretos-leis, portarias, despachos, Regulamentos, etc. emanados do MINISTERIO DA ECONOMIA, de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1942. É uma obra indispensavel a todos os comerciantes e industriais, funcionarios publicos, Gremios, Juntas, etc. além de muito util a advogados, solicitadores e a todos os que trabalham no fóro.

Preço esc. 25\$00

A' venda nas principais livrarias ou pedidos ao Instituto Juridico e Commercial, Rua Augusta, 240, 3.º, telef. 2 7350, Lisboa.

Pasta
MEDICINAL

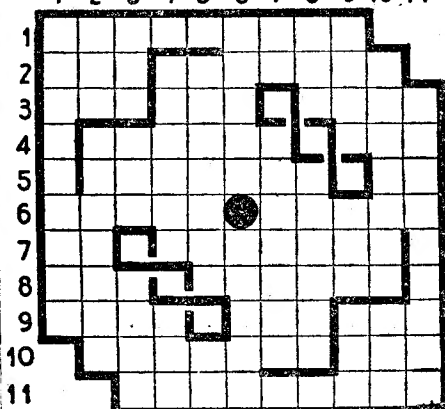
Conte

Trata: Todas as doenças da boca.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 209

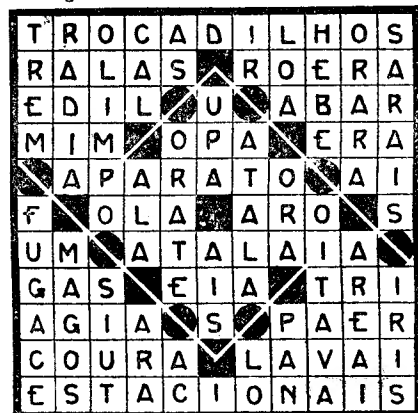
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Substancias que, introduzidas no organismo pelos alimentos, facilitam a sua assimilação. 2—Nome de uma letra. Lagoas. 3—Fruto da nogueira. Lá. Ave palmípeda, especie de pato. 4—Silencio! Bolo de farinha de arroz e azete de côco, usado na Asia. 5—Sentido que se colhe das palavras. Simbolo químico do tungsténio. 6—Doutor da lei, teólogo, entre os muçulmanos—De ouro. 7—Preposição. Escritor inglês, que apreciava muito Portugal e a sua literatura, possuindo uma notável camoneana. 8—Léria. Protege. 8—Desta maneira (ant.). Lugar onde se tomam bebidas. Interjeição. 10—Dispusera em camadas. Entreguei. 11—Carinhosos.

VERTICAIS: 1—Republica da America do Sul. 2—Intimo. Nome que se dá a uma das estações do ano. 3—Epiderme do rosto. Actua. Antipatia. 4—Pomba. Caminhavam. 5—Tomada de aluguer. Pedra de moinho. 6—Refutei. Resina fóssil, amarela, semi-transparente e quebradiça. 7—Despido. Assentar acampamento. 8—Nome de mulher. Atraveza-se. 9—Teci-do fino e brilhante. Grande porção. Poema lirico. 10 Estrofe de sete versos. Regra. 11—Dirigis com destreza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 208



Quando sofrer de
INDIGESTÕES



É sujeito a indigestões? Este sofrimento não esperará a sua chegada a casa para se fazer sentir. Vem de repene—depois de comer, na rua, no cinema, no teatro.

Precisa pois das Pastilhas Rennie. Bastará dissolver, duas pastilhas Rennie na boca, para a dor se atenuar. Não carece de água para as tomar. A saliva servirá de veículo aos seus componentes, que conservarão toda a sua actividade até chegarem ao estômago.

Rennie actua de três maneiras diferentes. Contém anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são muito recomendadas. Todas as farmacias as vendem. Pacotes pequenos 7500, grandes 20500.

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE

NOITE POPULAR

Com um variadissimo programa composto pelos distinguídos e apreciados artistas:

QUINTA GOMES

JOSE PEREIRA

XAVIER PINTO

MODESTO MAIA

o pequeno fadista

TRISTÃO DA SILVA

(Mundo do Alto do Pina)

ENTRADA FRANCA



QUINTA GOMES

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

A declaração de ter sido aprovado o quadro do pessoal contratado permanente da Colónia Penitenciária de Alentejo, o qual se compõe de 1 electricista, 24 guardas, 2 feiões, 2 capatazes agrícolas, 1 abegão, 1 mestre ferreiro, 1 seralheiro, 1 carpinteiro agrícola, 1 padeiro, 1 guarda-nocturno, 1 carroceiro e 1 cozinheiro.

Um despacho exonerando, a seu pedido, o governador civil, substituto, do distrito do Porto, sr. dr. Antonio de Sousa Machado.

Uma portaria exonerando, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto de três empresas hidroelectricas o sr. eng. Henrique Fernandes Ruas.

Uma portaria aprovando as condições de venda de energia electrica em baixa tensão no distrito de Coimbra.

A lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para o movimento de vagas de professores auxiliares do 7.º grupo dos liceus.

Tardes de arte em Lisboa

Lisboa vai ter, muito brevemente, uma serie de «Tardes de Arte», que constituem acontecimento inédito na vida espiritual do país.

Promovidas por um grupo de divulgação artistica, em organização, e ao qual preside o distinto poeta Acacio Leitão, a primeira dessas «tardes» effectua-se já na proxima terça-feira, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes e será dedicada a Schumann: o concerto musical tem a colaboração de Marina Dewander Gabriel, cantora eximia e de Regina Cascais e Abreu Mota, pianistas de reconhecidos meritos artisticos. Antes do concerto, Acacio Leitão dirá algumas palavras de biografia do imortal compositor alemão.

Esta «Tarde de Arte»—primeira duma serie que assegurou a colaboração de nomes como os de Marie Antoniette Levêque de Freitas Branco, Helena Moreira de Sá e Costa, Hernani Cidade, Vitorino Nemesio, Almada Negreiros, etc.—terá inicio ás 16 horas. Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na casa Sasseti, rua Nova do Almada, ou na porta, á hora do espectáculo. Trata-se duma iniciativa de alto alcance espiritual, digna de encorajamento e de estímulo.

Uma casa que se impõe em Sintra

Às pessoas que vão passear á linda vila de Sintra recomenda-se a antiga CASA MANUEL DA NETA pelo seu esmerado serviço de cozinha e pelos seus confortáveis quartos. Fornece almoços e jantares para fora e faz preços especiais a grupos excursionistas. Nova gerencia a cargo de Maria Antonia. Fixem bem: CASA MANUEL DA NETA, Largo da Estefânia, 4 a 7 (a 2 minutos da estação do caminho de ferro). Telefone 166, Sintra.

O jantar dos quintanistas
de Medicina Veterinaria

Os futuros veterinários, que ontem queimaram as fitas das suas pastas, reuniram-se á noite no restaurante Gambrinos, com os seus professores, a quem ofereceram um jantar, que foi, ao mesmo tempo, de homenagem aos mestres que recentemente foram nomeados professores catedráticos e entre os quais se conta o sr. dr. Antunes Tropa, de patologia geral.

Presidiu o director da Escola Superior de Medicina Veterinaria, sr. dr. Augusto Abreu Lopes, e assistiram, além de quarenta quintanistas, os profs. srs. drs. Gualdino de Brito Vasques, Eugénio Tropa, Jacinto Ferreira e Rui Guerreiro.

Aos brindes usaram da palavra, para saudar os mestres, os alunos Patácho da Silva e Manuel Costa e os mestres drs. Antunes Tropa e Augusto Abreu Lopes.

O salvamento de naufragos
de um barco dinamarquês

Noticiámos há dias que o sr. comandante da Polícia Marítima tinha entregue os diplomas em nome do Instituto de Socorros a Naufragos, aos tripulantes do rebocador «Beira I», que salvaram o capitão do navio dinamarquês «Waney», a sua esposa e o imediato.

O encarregado de negocios da Dinamarca entregou, por seu turno, 1.000 escudos, em nome da empresa armadora do navio, para serem aplicados como melhor se entender, em sinal de reconhecimento por aqueles salvamentos.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE



José de Castro

No acreditado LUSO, encontra V. Ex.ª bem estar, selecção, arte e frescura. Do encantador programa, até de madrugada, fazem parte os castiços de artistas Deonilde Gouveia, Ressurreição Nascimento, Noémia Cristina, Augusto Pereira, Fernando Gasparinho, José de Castro e o indiscutível «ás» da boa disposição, Antonio Caricias. Guitarradas e solos pelos exímios artistas José Nunes e Pais da Silva. ENTRADA 1.50.

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O cinema ao ar livre que conquistou o

1.º GRANDE EXITO CINEMATOGRAFICO DE 1943

com a estreia dos superfilmes

1.º O AZ do RISO—COMEÇARAM OS INCENDIOS

NO PALCO: AS GRANDES ATRAÇÕES

ORQUESTRA CRISTAL—NELLY DEL PLATA—ERASTO e MARIA CLARA

LEGIÃO PORTUGUESA
Parada do dia 30 do corrente

Para a parada do proximo dia 30, já anunciada, são convocados todos os oficiais de milicia, graduados e legionarios prontos e recrutados, devendo, quanto aos primeiros, fazerem-se as concentrações precisamente ás horas indicadas pelas Unidades.

Os recrutados concentrar-se-ão todos, pelas 14 horas, no Quartel da Graça, para onde irão directamente.

Os oficiais de milicia sem comando na parada e os apresentados no Comando Distrital terão lugar reservado no Terreiro do Paço, para onde, fazendo uso do uniforme, devem ir directamente; os legionarios do 2.º escalão, vestindo camisa verde, comparecerão também ali, tendo igualmente lugar reservado para assistirem á cerimonia.

São avisados os legionarios do batalhão n.º 1, que a concentração para a parada do proximo dia 30 se fará, para o 1.º «terço», em Queluz, pelas 14 horas; para o 2.º, em Sintra, pelas 13 horas e 30; e para o 3.º (na Praia das Maças, ás 13 horas e 30).

A EXPOSIÇÃO DA FLOR
terá a sua representação plastica
no museu João de Deus

No quadro da 4.ª Exposição Nacional de Floricultura, a direcção do Museu João de Deus, numa iniciativa gentil, inaugurou hoje ali uma exposição da flor pela imagem, através de deztoito quadros da illustre artista Eduarda Lapa. Trata-se duma notavel galeria que criará um ambiente de arte sugestiva, no museu do grande livro das crianças e das flores, ás duas conferencias que ali se realizam, a primeira do sr. engenheiro João de Carvalho e Vasconcelos, ás 17 horas, de 31 do corrente, intitulada «O Jardim Regional», a segunda, do dr. Carlos Arruda Furtado, á mesma hora, em 3 de junho, que terá por tema «Que haja flores e plantas nas cidades».

O sr. dr. Teles Palhinha falará no dia 5, sobre «Monsanto, arvoredo de Lisboa, ideal de um botânico dos Paços do Concelho».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29—Santa Maria Madalena de Pazzis, virgem.

Lausperene, está na igreja das Chagas de Cristo.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

OUTRO

EXITO:
DO JORNAL
VICTORIA
A BATALHA
DA TUNISIA

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

A festa de confraternização
das antigas alunas de Odivelas

As antigas alunas do Instituto de Odivelas reúnem-se depois de amanhã, naquele estabelecimento de ensino, numa festa de confraternização a que devem concorrer numerosas senhoras que ali receberam a sua educação.

Às 9 e 15 partem dos Restauradores carros electricos reservados para o Lumiar, onde haverá camionetas para conduzir a Odivelas todas as senhoras inscritas.

Às 10 e 30, celebra-se missa na capela do Instituto, por alma de professores e alunas falecidos, após o que serão apresentados cumprimentos á direcção e visitado o Instituto. Às 13 horas, realiza-se um almoço seguido de uma hora de recreio—que será uma hora de saudosa evocação.

Às 16 horas principia a festa que as actuais alunas promovem em honra das antigas educandas.

Casas de Repouso dos Alfaiates

A comissão organizadora das Casas de Repouso dos Alfaiates, com sede na rua Marechal Saldanha, 2, 1.º, inaugurou já o primeiro abarracamento e realiza no proximo domingo mais uma visita de alfaiates e suas familias a Albarraque, local onde será construída a primeira casa de repouso.

BOX Amanhã
Sábado
às 21,45

No ESTADIO MAYER
DOIS ESPLÊNDIDOS COMBATES
INTERNACIONAIS

SÓRIA Sensacional combate-desforra
CONTRA em 10 assaltos

ALPAÑEZ entre dois dos melhores levíssimos esportistas candidatos ao título do seu país

ANTÓNIO SILVA um dos melhores portugueses, contra o espanhol (1.ª série)
DE VELASCO vencedor de Raul de Oliveira, em 8 assaltos

ANTÓNIO CORREIA
(vencedor de Rebordão)

contra o espanhol ISASTI
(3.ª série)

ANTÓNIO FIGUEIREDO
contra

DIAMANTINO GAMA
(medios — 3.ª série)

Preços acessíveis:

PEÃO 4\$00

BANCADA 7\$50

RINGS desde 10\$00

DE VELASCO

Emissões dos ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
7.15	WEBX	31.1 m. 9650 kc/s
9.45	WRUW	49.6 m. 6040 kc/s
11.45	WBOS	48.8 m. 6140 kc/s
13.45	WBOS	25.3 m. 11870 kc/s
17.45	WBOS	19.7 m. 15210 kc/s
17.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
19.45	WGEA	25.3 m. 11847 kc/s
21.45	WGEO	31.5 m. 9530 kc/s
22.45	WGEO	31.5 m. 9530 kc/s
1.15	WDJ	39.7 m. 7565 kc/s

EMISSIONES DIARIAS

OIÇA a VOZ da
AMERICA em MARCHA



Emissões em LINGUA PORTUGUESA

HORAS DE LISBOA

COMPRIMENTOS DE ONDA

08,45 — Noticiário	49,10 m. 6,11 mc/s
	41,96 m. 7,15 mc/s
	41,49 m. 7,23 mc/s
14,15 — Noticiário	24,92 m. 12,04 mc/s
14,30 — Voz de Londres	19,76 m. 15,18 mc/s
	13,86 m. 21,64 mc/s
23,15 — Noticiário	42,13 m. 7,13 mc/s
	41,32 m. 7,26 mc/s
	31,75 m. 9,45 mc/s
— 23,30 Voz de Londres	261,10 m. 1,149 kc/s
	1.500 m. 200 kc/s

Menendez Pidal

literato espanhol
chegou esta tarde
a Lisboa

A Academia das Ciências vai receber solenemente, na próxima segunda-feira, às 18 horas, o seu antigo e eminente socio Ramon Menendez Pidal que será saudado pelo insigne presidente da secção de Letras, sr. dr. Julio Dantas, e depois falará acerca da «Poesia tradicional no Romancero Hispano-Português».

Ramon Menendez Pidal, que vem a Lisboa a convite do Instituto de Alta Cultura em colaboração com o Instituto Espanhol de Lisboa, nasceu na Corunha em 1869 e estudou nas Universidades de Madrid e de Toulouse. Em 1899 era catedrático de filologia românica na Universidade de Madrid, e em 1904 estudou e resolveu o conflito das fronteiras de Quito e Lima, evitando uma guerra que parecia inevitável.

Em 1913, sendo já socio da Academia Espanhola e de quasi todas as suas similares, foi nomeado conselheiro de Instrução Publica.

A actividade literaria de Ramon Menendez Pidal revela-se no estudo do «Poema del Cid» e continua com a «Lenda dos Infantes de Lara» com um metodo que outro eminente poligrafo, Menendez y Pelayo, classifica de «preciso, severo e verdadeiramente científico». Numa progressão quantitativa e qualificativa, publicou Menendez Pidal a «Lenda do Abade de Montemayor», estudo notável pelas relações literarias de Portugal e Castela, e a «Gramatica Historia Espanhola», que dá toda a formação do castelhano, desde as suas origens, e simultaneamente colaborou nas principais revistas do mundo latino e hispano-americano, e fez varias conferencias na America do Sul e do Norte. Dentre estas conferencias mereceram sempre especial menção as que fez sobre o Romancero, de que nos vai falar agora em Portugal, e acerca dos quais o professor Fitz Gerald escreveu: «nestas conferencias o professor Menendez Pidal mostra-se linguista, sabedor e com delicado sentido dos valores literarios, e filologo no mais amplo significado deste tão usado vocabulo».

Ramon Menendez Pidal, que chegou hoje a Lisboa no «rapido» de Madrid, foi aguardado na estação do Rossio pelos representantes da embaixada de Espanha, da Academia das Ciências, de varios centros portugueses e pelo director e pelos professores do Instituto Espanhol de Lisboa.

PARA AS SENHORAS...

Além da habitual crónica de Maria de Eça «Para V. Ex.ª», minhas senhoras..., a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma página gráfica de modas e muitos outros trabalhos que interessam ás mulheres.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).



Camisas por medida

COLARIMHO 38
PEITO 84 1/2
OMBRO 42
MANGA 45
ALTURA 24

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA 238

A missão militar

portuguesa
aos Estados Unidos
terminou a sua visita

WASHINGTON, 26. — A missão militar, naval e aerea portuguesa que, como hospede do governo norte-americano, terminou agora a sua visita de seis semanas ás principais fabricas de material de guerra, acampamentos militares, centros de instrução e bases aeronavais, foi homenageada pela colonia portuguesa, com uma recepção oferecida no enorme salão do Club Português do Desporto, na presença de milhares de pessoas.

Assistiram o sr. Bianchi, ministro de Portugal em Washington, o consul geral de Portugal, dr. Luiz Archer, os officiaes americanos que acompanharam os visitantes e delegados das colonias portuguesas de Nova York e Nova Jersey.

Usou da palavra, no começo da sessão, a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento, que exaltou as qualidades do povo norte-americano e a acção do seu governo, e entregou á missão uma coroa de bronze destinada ao tumulo do Soldado Desconhecido, oferta de todas as associações portuguesas de Nova York e Nova Jersey.

Ao aceitar a oferta, o sr. capitão de mar e guerra Fernando Oliveira Pinto prometeu, em nome da missão, que a coroa seria colocada no local a que se destinava.

Falaram tambem os srs. comandante Liberal da Camara, tenente-coronel Joviano Lopes e coronel Francisco Craveiro Lopes, que manifestaram o seu reconhecimento pela forma como foram recebidos.

Por ultimo, entre a mais calorosa ovação, tomou a palavra o dr. João de Bianchi, que fez o elogio dos americanos de sangue portugueses. — (Especial).

Representação do Vaticano junto do govêrno polaco

LONDRES, 28.—O secretario de Estado do Vaticano informou o govêrno da Polonia em Londres de que o Papa nomeara o arcebispo William Godfrey, delegado apostolico na Grã-Bretanha, encarregado de negocios junto do mesmo govêrno. O arcebispo Godfrey gozará de todas as prerrogativas diplomaticas. A nomeação, que causou grande satisfação entre os polacos, põe termo á interrupção causada pela ausencia do nuncio apostolico, monsenhor Cortezzi, que estava inibido de representar o Vaticano junto do govêrno da Polonia, por motivo de doença e tambem pelas dificuldades de viagens em tempo de guerra.

Assim, três paises neutrais recentemente renovaram as suas representações diplomaticas junto dos govêrnos aliados, sendo os outros dois a Suecia, que nomeou um ministro junto do rei Haakon, da Noruega, e a Turquia, que nomeou um ministro junto do rei da Grecia. — (E. T.).

O Presidente da Liberia no Senado americano

WASHINGTON, 28.—O primeiro homem de cor que se apresenta, diante do Congresso americano, em toda a historia, é o presidente da Liberia, Barclay. Depois de ter sido introduzido, oficialmente, exprimiu o seu reconhecimento «pela amabilidade que o Senado americano teve para consigo». — (Exchange Telegraph).

Condenações em França

VICHY, 28.—O tribunal de Aix-en-Provence consagrou ontem a sua audiência ao processo contra varios agitadores comunistas.

Depois dum violento discurso do procurador, que exigiu penas exemplares, o tribunal condenou os principais inculcados em 12 anos de trabalhos forçados e 5 anos de proscricção, e em 7 anos de trabalhos forçados e 5 anos de proscricção. — (D. N. B.).

DIVAS-CAMA Para a praia e para o campo—Os modelos mais praticos em todas as dimensões
CASA FIGUEIREDO—215, Rua da Praia, 217

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

A apoteose ao

(Continuação da 1.ª pagina)

fecharam ás 16 e 30, por ordem do sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social—realizar-se-á na presença de destacamentos de todas as unidades militares, da Legião, da Mocidade Portuguesa, do Colegio Militar, dos Pupilos do Exercito, da Escola de Guerra e da Escola Naval, etc.

Lisboa está vivendo, neste momento, uma hora de apoteose a todos esses portugueses que, pelo seu esforço e pelo seu sacrificio, bem mereceram da Patria, consolidando o Imperio!

A missa nos Jeronimos

Muito antes das 11 horas, começa a entrar no historico templo dos Jeronimos, numerosas pessoas, entre as quais muitas senhoras.

De três autocarros da Carris desembarcaram os heróis de Africa, vindo os officiaes na sua maioria fardados e os sargentos, cabos, soldados e marinheiros á paisana. Todos estentavam colares da Torre Espada ou outras condecorações. Muitos tiveram de ser amparados até ao transepto—e alguns de ser transportados ao colo, devido a velhice ou a doença.

Todo o sector de cadeiras, colocadas no cruzeiro do lado da epistola, e parte do lado do Evangelho, foram por eles ocupado. Alguns nomes: generais Vieira da Rocha, Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, Schiappa de Azevedo, Pereira Lourenço, José Mascarenhas, Almeida Arez e Freitas Soares; almirantes Ivens Ferraz, Pedro Rodrigues e Magalhães Correia; comandantes, Vieira da Rocha e Bivar; coroneis João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos hospitais, Martins Cameira, comandante da P. S. P., e Patacho; major Neutel de Abreu; dr. Antonio Bossa, antigo ministro das Colonias, capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros; Eduardo Lupi, Julio da Costa Pinto, dr. Lopes da Fonseca, professor Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, etc.

O deputado sr. dr. Carlos Mendes, presidente da Camara Municipal de Torres Novas, veio com uma comissão daquela vila acompanhar um dos condecorados com a Torre Espada: o antigo funcionario da Companhia de Moçambique sr. Gustavo Bivar Pinto Lopes.

No transepto tomaram lugar, além de numerosas senhoras, officiaes de terra e mar, legionarios, deputados, procuradores, dirigentes da Mocidade Portuguesa, funcionarios do Estado e do Municipio, representantes da União Nacional e da Liga 28 de Maio, etc.

Pela porta que dá para a Praça do Imperio, iam entrando os convidados; e pela do fundo do templo, ornamentada com panos de veludo vermelho ingressavam as altas entidades militares, civis e religiosas.

Foram tomando lugar na capella-mór, ornamentada com plantas, em duas filas de cadeiras do lado da Epistola, os srs.: generais Pereira dos Santos, major general do Exercito, Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exercito, Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, e Domingos de Oliveira, antigo chefe do Govêrno; almirantes Botelho de Sousa, major general da Armada, Sousa Ventura, chefe do Estado Maior Naval, e Alvaro Marta, director da Escola Naval; brigadeiro Ramires, comandante geral da G. N. R.; coronel Almeida, administrador geral do Exercito; professor José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa; engenheiro Sebastião Ramires, da comissão executiva da União Nacional; Joaquim Leitão, secretario da Assembleia Nacional; e os ajudantes e officiaes ás ordens.

Do mesmo lado e proximo do altar, sentaram-se as sr.ªs D. Maria do Carmo de Fragozo Carmona e D. Cesaltina Carmona Silva Costa, esposa e filha do Chefe do Estado, e as senhoras de Vieira Machado e de Sá Carneiro, esposas do ministro e do subsecretario de Estado das Colonias.

Numa fila de cadeiras do lado do Evangelho sentaram-se os seguintes membros do Govêrno: ministros do Interior, da Marinha, das Colonias e da Educação Nacional e subsecretarios de Estado das Finanças, da Guerra, das Colonias, da Educação Nacional e da Agricultura, que eram acompanhados pelo pessoal dos respectivos gabinetes.

Todas estas individualidades eram recebidas pelo dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, e Julio Cayola, agente geral das Colonias.

Dum lado e doutro do cruzeiro formavam castelos da Mocidade Portuguesa com os seus guioes.

Às 10 e 50, chegou o sr. Cardial Patriarca, acompanhado dos srs. conego Carneiro de Mesquita, monsenhor Amadeu Ruas e padre Correia da Cunha, sendo recebido á entrada do templo pelos conegos Damasceno Fiaideiro e Honorato Monteiro e por monsenhor Gonçalo Nogueira, prior de Santa Maria de Belem.

Às 11 horas em ponto, chegou o sr. general Carmona, acompanhado pelos membros das suas casas militar e civil, srs. general Amílcar Mota, comandante Silva Monteiro, major Silva e Costa, capitão Carvalho Nunes e dr. Oscar Carmona e Costa.

Dois castelos da Mocidade Portuguesa pertencentes á Casa Pia fizeram a guarda de honra, tocando o terno de clarins a sentido e depois em continencia.

O sr. Presidente da Republica passou-lhes revista, depois do que ambos desfilarão.

O sr. Cardial Patriarca, seguido dos conegos, avançou até á porta da igreja, onde recebeu o sr. general Carmona, conduzindo-o depois para um lugar especial, junto do altar mór, que se encontrava ornamentado com lindas flores naturais.

Uma orquestra de instrumentos de corda da Emissora Nacional executou uma marcha.

O sr. Cardial Patriarca, depois de ter orado alguns momentos, paramentou-se, celebrando em seguida missa, acolitado pelos conegos Carneiro de Mesquita e Damasceno Fiaideiro, tendo como mestre de cerimoniaes o dr. Honorato Monteiro.

Durante a missa rezada, a orquestra tocou musica sacra.

A homilia do Patriarca

No fim da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, sentou-se ante um microfone e improvisou uma vibrante e patriótica homilia.

Começou por saudar o Chefe do Estado, os membros do Govêrno, os «antigos e heroicos pioneiros do Imperio», as senhoras e todas as outras pessoas presentes.

Vai partir para Moscovo

o secretario geral do Congresso dos Operarios Britanicos

AMSTERDAM, 28.—A radio britânica anuncia que o secretario geral do Congresso dos Operarios Britanicos, sir Walter Citrine, vai á União Sovietica com outros dirigentes sindicallistas britanicos para conferenciar com os seus colegas moscovitas.

Por esta ocasião será discutida a questão da dissolução do «Komintern» e do insucesso dos esforços de Citrine para se chegar a uma colaboração das organizações operarias americanas com o «comité» sindical anglo-sovietico.

Será possivel que a delegação britânica levante o problema da existencia do Profinterna, equivalente industrialmente na União Sovietica ao «Komintern» politico. — (D. N. B.).

Os soberanos britanicos

receberam os aviadores que destruíram as barragens no Reich

LONDRES, 28.—As tripulações dos «Lancasters» que efectuaram o ataque ás barragens alemãs, no dia 16 de maio, foram apresentadas ao rei e á rainha, pelo tenente-coronel Gibson, que dirigiu o ataque. — (E. T.).

IO

s heróis de Africa

—Não são necessárias palavras, porque aqui fala tudo, neste local que bem pode chamar-se «o berço do Imperio». Daqui partiram as frageis caravelas com os homens que realizaram os descobrimentos, as conquistas e a colonização, «em perigos e guerras esforçadas, mais do que permitia a força humana». Fala este templo, levantado para comemoração dos feitos heróicos dos portugueses e para pedir a bênção de Deus para Portugal. Falam todas as pedras, a renda dos seus ornatos, a fantasia da sua decoração, a audácia da sua construção. Ele é bem o cantic da alegria nacional, do triunfo imperial, como alguém disse «Os Lusíadas» em pedra...

Disse que a Providência quiz escolher Portugal para dar novos mundos ao mundo e o mundo a Deus.

Falam aqui os tumulos dos reis, dos capitães e dos poetas—dos reis que idealizaram a epopeia, dos capitães que a realizaram e do poeta que a cantou: Camões. A voz destes tumulos constitui uma obrigação para todos os portugueses, herdeiros da maior herança que já houve no mundo. Falam os peitos constelados de medalhas dos que regaram a terra africana com o suor do seu rosto e dos que abriram as veias para conquistar a terra e a gente para o Imperio e a civilização.

Saudou os soldados, os marinheiros, os funcionarios e os colonos.

Exaltou a patriótica acção do Governo, destacando a do sr. dr. Francisco Vieira Machado, como ministro das Colonias—«executor testamentário da herança imperial da Nação», que compreende bem que o Imperio não é só uma extensão territorial, um facto economico e politico, «mas a projecção de Portugal noutros continentes».

—O Imperio não é só um corpo; é também uma alma—e tem sido um instrumento da civilização cristã.

Referindo-se á «veneranda presença» do sr. general Carmona «que com tanta distincção rege a nau do Estado», Sua Eminencia afirmou que ela era «a prova de que estamos num momento de verdadeira comunhão nacional entre os que receberam a herança e os que a legaram».

—Assim como o sol está em cada gota de agua que o reflecte, Portugal está onde estiver um coração português—e em cada parcela do Imperio está a Nação portuguesa, com as suas tradições, a sua fé, as suas glorias, as suas esperanças, os seus sofrimentos! Acrescentou:

—E se tudo aqui fala, a Igreja não pode ficar silenciosa. As nações falam para a historia; a Igreja fala para a eternidade. Assim, este bispo sucessor dos que abençoaram os nossos navegadores e os nossos colonizadores,

O Presidente do Chile

parte para Washington
em 15 de junho

SANTIAGO DO CHILE, 28—Anuncia-se nesta cidade que o presidente Rios seguirá para Washington, no dia 15 de junho.—(E. T.).

Almoço na embaixada

da Belgica em Londres

LONDRES, 28—O embaixador da Belgica, barão de Cartier de Marchienne, ofereceu ontem um almoço no edificio da embaixada. Entre os convidados estavam o embaixador português e sua esposa, o ministro Morrison, o coronel Oliver Stanley, o visconde e a viscondessa de Leverhulme e lord Haillev.—(E. T.).

Os efectivos canadianos

OTTAWA, 28—O coronel Ralston, ministro da Defesa, discursando na Camara dos Comuns sobre o decreto das despesas de guerra, disse que os alistamentos no exercito canadiano, desde que começou a guerra, atingiram 469 mil. Mais de 34 mil alistaram-se nos primeiros quatro meses deste ano.—(E. T.).

sentiou-se na obrigação de vir aqui abençoar uma nação tão heroica como nenhuma outra. Sempre a Igreja foi aqui a voz eloquente das alegrias e dôres da nação. Aqui se rezaram os «Te Deum» dos momentos triunfais; aqui se choraram as desgraças. A Igreja veio dizer que está sempre presente para a realização dos altos destinos que a Providencia nos deu a nós, portugueses.

Evocou o sangue derramado pelos nossos nas sete partidas do mundo, resgatando terras dos infieis e aumentando o patrimonio humano e a civilização. E terminou assim:

—O Patriarca de Lisboa, neste lugar onde tudo fala, deve cair-se—porque nada que dissesse seria bastante em louvor dos heróicos pioneiros do Imperio português.

Depois, o sr. Cardinal Patriarca descançou um pouco, desparamentou-se e acompanhou á porta do templo o sr. Presidente da Republica, seguido pelo Governo e por todas as individualidades que se encontravam na capela mór.

A recepção em Belem

de cumprimentos ao Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, no palacio de Belem, cumprimentos de numerosas individualidades por motivo da passagem do 17.º aniversário do Estado Novo.

A recepção começou ás 16 horas. O sr. general Carmona encontrava-se acompanhado pelos membros das suas Casas Civil e Militar.

As primeiras personalidades a ser recebidas foram os srs. dr. Madeira Pinto e engenheiro Sebastião Ramires, os quais saudaram o Chefe do Estado em nome da Comissão Executiva da União Nacional.

O sr. Presidente da Republica agradeceu os cumprimentos e, em breves palavras, referiu-se á notável acção desenvolvida pela União Nacional ao serviço do ressurgimento do país.

Foram depois recebidos o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da Legião Portuguesa, que se fazia acompanhar pelos officiaes do Exercito que ali prestam serviço, e por diversos graduados; o sr. comandante Henrique Tenreiro, com a officialidade da Brigada Naval; os dirigentes da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, da Mocidade Portuguesa e da Liga 28 de Maio; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, com os presidentes das Juntas de Freguesia; engenheiro Rodrigues de Carvalho, com toda a vereação da Camara Municipal de Lisboa; direcções de Gremios e de Juntas Nacionais, professorado, etc.

As 16 e 45 começou a recepção á officialidade do Exercito, da Armada e da G. N. R.

Os cumprimentos do Governo e do Corpo Diplomático

O sr. Presidente do Conselho é recebido, ás 17 e 40, pelo sr. general Carmona, a quem vai cumprimentar em nome do Governo.

Numerosos membros do Corpo Diplomático estiveram, durante o dia, no palacio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Um bôdo em Queluz

Para comemorar o 17.º aniversário da Revolução Nacional, a Junta de freguesia de Queluz distribue no proximo domingo um bôdo a 100 pobres, acto a que preside a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona, esposa do Chefe do Estado.

As comemorações no Porto

PORTO, 28. (Pelo telefone)—No «rapido» chegou de tarde a esta cidade, o sr. professor dr. Fezas Vital que esta noite, na Universidade do Porto, e em comemoração do aniversario da Revolução Nacional, vai proferir uma conferencia intitulada: «A ordem social cristã». Aguardavam-no o sr. dr. Pires de Lima, governador civil do distrito e os srs. José de Otolini, Antunes Guimarães, Pinheiro Torres, Oliveira Lima, Albano de Magalhães, e diversas individualidades dos corpos dirigentes da União Nacional. Ha muito interesse nos meios nacionalistas pela sessão desta noite, onde além de outras pessoas usará da palavra o sr. dr. João da Costa Leite (Lumbralles) titular da pasta das Finanças.

A Igreja da Inglaterra

define a sua atitude perante

os bombardeamentos aereos

LONDRES, 28.—(Reuter).—A attitudo da Igreja da Inglaterra, quanto aos bombardeamentos aereos, é definida hoje no jornal «Church of England», nos termos seguintes: «Embora desejássemos ver totalmente abolidos os bombardeamentos aereos, consideramos que esta attitudo não seria realista. E' preverter a attitudo do cristianismo sustentar que os civis não devem ser mortos, aceitando que os militares o sejam. Se a guerra é anti-cristã—e ela é-o de certeza—não é porque da guerra resulta a morte de civis, mas sim de seres humanos, quer vistam uniforme, quer não. Se o mundo persiste na guerra, que os seus castigos e consequencias sejam igualmente distribuidos. Não podemos partilhar da opinião de que o bombardeamento aereo das cidades cesse, porque mata civis. A morte de 4.000 civis alemães—vítimas do bombardeamento ás barragens do Ruhr—é uma coisa horrivel, mas é igualmente horrivel a morte de milhões de jovens alemães, na Russia e na Africa do Norte. Sob o ponto de vista moral, não existe diferença, ou se existe, é insignificante. Se as nações recorrem á guerra, é inevitavel que a conduzam com a tecnica maxima, que hoje implica a igualdade dos civis com os soldados, no terrivel privilegio de ser vitimado em consequencia dessa guerra».—(E. T.).

Matou a tiro

a senhora com quem vivia
e tentou suicidar-se
ficando em estado desesperado

Numa casa da rua Luciano Cordeiro, deu-se hoje uma cena de sangue de que resultou a morte duma senhora.

O sr. Gustavo Adolfo de Melo Leite da Gama Lobo, de 48 anos, vivia maritalmente, ha dezasseis anos, com a sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Moura, de 41 anos, viúva.

O casal morava na rua Luciano Cordeiro, n.º 20, 3.º.

Hoje, pouco depois do meio dia, os inquilinos daquele predio foram alarmados com varios tiros de pistola que partiram do andar onde residia o sr. Gama Lobo. As primeiras pessoas que entraram em casa depararam com uma cena horrivel. Aquele senhor, por motivos que se ignoram mas que se filiam em constantes cenas de ciúmes e discussões violentas com a senhora com quem vivia, disparara dois tiros de pistola sobre ela, dando-lhe morte immediata. Em seguida, voltou a pistola contra ele e meteu duas balas na cabeça. A senhora chegou já morta ao hospital, sendo o cadaver removido para o Necroterio. O sr. Gama Lobo encontra-se na sala de observações, em estado desesperado.

TREMOR DE TERRA

na Alemanha

FRANCFORT SOBRE O MENO, 28.—Na noite passada foi sentido um tremor de terra em numerosas localidades da Alemanha de sudoeste, especialmente em Francfort do Meno, onde os habitantes foram despertados com o abalo.

Trata-se dum tremor de terra tectónico, cujo epicentro deve ter sido no Jura da Suábia.—(D. N. B.).

Ficam sujeitas

à censura
as comunicações
do Continente,
Açores e Madeira

Foi publicado hoje, na folha official, uma portaria do Ministerio da Guerra determinando que, a partir de 1 de junho e enquanto durar o estado de guerra, fiquem sujeitas á censura militar, nas relações do triangulo Continente—Açores—Madeira, todas as correspondencias postais, particulares e officiaes, e encomendas postais, bem como todas as comunicações a fazer por via telegrafica ou telefonica. Para isso é criado, no Ministerio da Guerra, o Serviço de Censura Militar, sob a direcção de um official superior.

Por essa portaria, ficam expressamente prohibidas, em todas as comunicações permutadas no triangulo C. A. M. ou dêste para o ultramar ou para o estrangeiro, as seguintes materias:

- Referencias a assuntos de caracter militar, relacionadas com os arquipelagos, continente e colonias, que prejudiquem o segredo da actividade militar;
- Referencias ao estado moral e sanitario das tropas e da população civil de qualquer parte do territorio português;
- Indicações acerca do ambiente politico-social das ilhas, continente e colonias;
- Apreciações denotando partidismo acerca do decorrer da actual guerra;
- Apreciações á politica de neutralidade de Portugal, sobretudo quando manifestem desacôrdo ou critica tendenciosa;
- Comunicações em linguagem cifrada, excepto quando empregada por entidades officiaes e consulares acreditadas;
- Remessa de postais illustrados ou fotografias da região;
- Informações acerca de planos de exercicios, construções de estradas, estabelecimento de zonas minadas, posições de armas para a defesa, postos de observação, estacionamento de tropas, locais de comando ou quaisquer outras de natureza militar;
- Informações sobre baixas havidas antes de serem dadas a conhecer officialmente;
- Informações sobre os serviços de manutenção, tanto de viveres como de munições;
- Criticas á acção do Governo, das autoridades ou de quaisquer serviços militares.

Além disso, fica prohibido enviar a entidades ou autoridades que não sejam regulamentarmente competentes, relatorios, sumarios, ordens, cartas da região ou qualquer outro documento official; prospectos, livros, jornais ou qualquer outra publicação de propaganda estrangeira; fotografias ou filmes de natureza militar, cujo curso não tenha sido expressamente autorizado pelo Ministerio da Guerra.

Fica também expressamente prohibido enviar do triangulo C. A. M. para o ultramar ou para o estrangeiro, pela via postal ou por qualquer outra via, illustrações e fotografias, incluindo postais illustrados, illustrações recortadas de jornais, revistas e livros; jornais, livros, prospectos ou folhetos de qualquer natureza, excepto quando enviados por intermedio de editores ou agentes legalmente autorizados.

Os telegramas e as conversações telefonicas ficam igualmente sujeitos á censura, proibindo-se o emprego de linguagem cifrada.

Além disso, são prohibidas as entrevistas e comunicados na imprensa, bem como relatorios feitos aos jornais pelos destinatarios da correspondencia de componentes das forças destacadas e aquarteladas nos Arquipelagos dos Açores e da Madeira, reservando-se o Ministerio da Guerra o direito de promover contra os infractores as respectivas sanções disciplinares ou policiaes.

Hedy Lamarr

casou com John Loder

HOLLYWOOD, 28—A «estrela» de cinema Hedy Lamarr casou-se com o conhecido actor John Loder.—(E. T.).

E' preciso

Suavizar as agruras do momento que passa, e assim seria bom compensar sua esposa com um brinde da GRANDE OURIVESARIA DA MOA.

Rua da Prata, 257

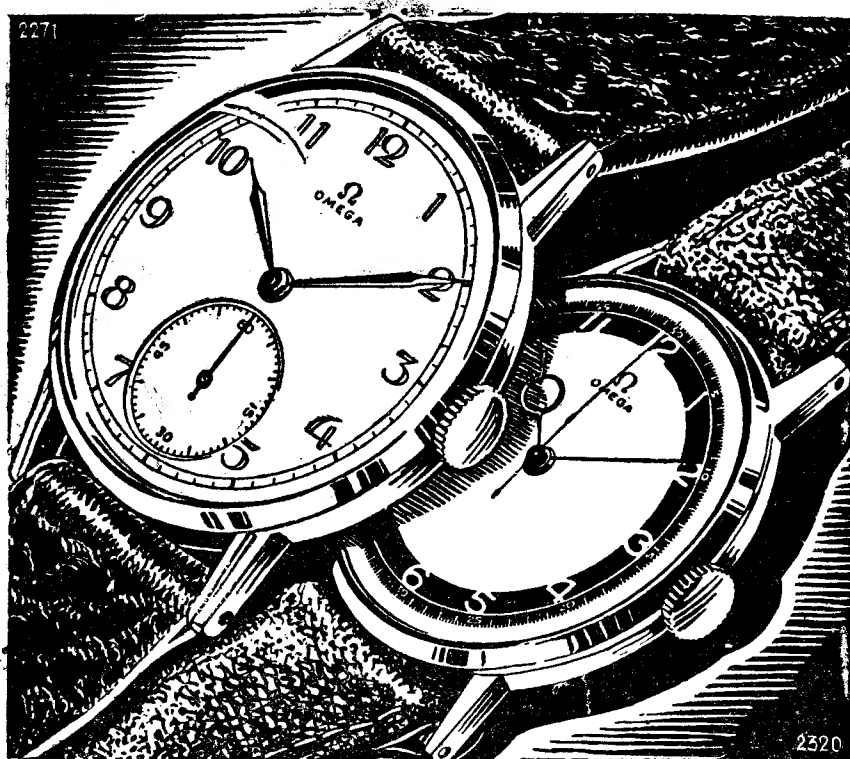
O famoso Omega 30 mm O EXITO MUNDIAL

PRECISÃO

oficialmente comprovada

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistência de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



2271 em aço inoxidável

2320 O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—Concerto.
NACIONAL—A's 22—«Labirinto».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O João Ratão».
MARIA VITORIA—A's 21 e às 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Sol e Dó».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e às 22 e 45—Fantoches.

CINEMAS

S. LUIZ—«Uma chuva de estrelas».
TIVOLI—«Milionário em sete dias».
EDEN—«Malaya».
POLITEAMA—«Unidas pelo destino».
CONDES—«Dois americanos na Trindade».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«O ás do riso».
CAPITOLIO—«A condessa de Nova Orleans».
TERRASSE—«Casa de doidos».
LYS—«Casa de doidos».
REX—«O vale era verde».
CENTRAL—«O monte dos vendavais».
JARDIM CINEMA—«Bola de fogo».
OLIMPIA—«Lobo entre lobos».
PROMOTORA—«Historia de uma noite».
SALÃO IDEAL

A ACÇÃO DE ASSISTENCIA da secção feminina da L. C. G. G.

No proximo dia 9 de junho, pelas 16 horas, promove a subsecção Auxiliar Feminina de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com a amavel colaboração do Club Brasileiro, um «chá-bridge mah-jong» dançante nas salas deste excelente e aristocratico club. O produto da festa reverte em beneficio do seu cofre de assistencia.

A secção Auxiliar Feminina pertence uma comissão de honra, presidida pela esposa do Chefe do Estado. Muitas senhoras illustres fazem parte dessa comissão, sempre pronta em contribuir, com o seu caritativo esforço, para fim tão altruista e simpatico: proteger as familias necessitadas dos antigos combatentes.

Os bilhetes podem ser requisitados pelo telefone 20815 e 25687.

Leiam o



DE CASA AO COMBOIO

ou do comboio a casa

A Camionagem ligada á

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

Peça informações pelos telefones:

em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Luiza Monteiro, D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Connor Shirley e D. Maria Helena de Moraes Salgueiro.

CASAMENTOS

Por procuração, realizou-se o acto civil do casamento da sr.^a D. Ester Marques Ferreira, gentil filha da sr.^a D. Maria Eugénia Ferreira e do sr. Alfredo Marques Ferreira, com o sr. Francisco Marques Ferreira, ausente em Lourenço Marques, filho da sr.^a D. Maria Luiza Assunção Ferreira e do sr. Abel Ferreira. Serviram de madrinhas as sr.^{as} D. Lidia Monteiro e D. Fernanda de Castro e Cruz, e de padrinhos os srs. Fernando Roquete Junior e Alfredo Castro. A noiva deve seguir brevemente para Lourenço Marques, no paquete «Angola», acompanhada por varias pessoas da familia, devendo o acto religioso celebrar-se em Africa.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Bensaude, teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Maria Gabriela Sucena Paiva, esposa do sr. dr. Augusto Sucena Baptista de Almeida Paiva, illustre presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço. Mãe e filho estão de perfeita saúde.

CORRENTES P. NAVIOS

de polegada forte, 8 manilhas 27^m cada
Vende. RUA DO ALECRIM, 12, 2.º

DE LUTO

João Antonio Samarra

CASTELO DE VIDE, 27.—Realizou-se, ontem, o funeral do sr. João Antonio Samarra, negociante e vereador da Camara Municipal desta vila, que, subitamente, faleceu, no domingo, quando chegava a Lisboa, onde fôra a fim de se tratar. O corpo veio para aqui em berlinda funeraria e foi depositado na igreja matriz, sendo o cadaver velado por varios turnos até á hora do funeral.

Além da Camara Municipal, encorporaram-se no funeral os srs. governador civil, juiz de direito, todo o elemento official, Legião Portuguesa, bombeiros voluntarios, banda municipal, escolas, sociedades recreativas e imenso povo de todas as classes sociais. Falaram o sr. governador civil, e presidente da camara, que enalteceram o caracter e as qualidades do falecido.

D. Sinfrosia dos Santos de Sousa

Com 81 anos, faleceu a sr.^a D. Sinfrosia dos Santos de Sousa, mãe de D. Maria José de Sousa Viegas, socia gerente da Arcadia de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, conforme participação.

SUFRAGIOS

D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa

Na igreja de Alcantara, por alma da sr.^a D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa, manda sua familia, amanhã, pelas 9 horas, rezar missa de sufragio.



NEW-YORK

U. S. A.

A maior organização mundial

Os unicos fabricantes dos

RECEPTORES POPULARES

PREÇOS DESDE 875\$00

Vendas a pronto e a prestações

DISTRIBUIDORES

Rua da Conceição, 35-1.º



Linguas vivas e Comercio

R. DO SALITRE, 82

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: LISBOA-SAN-
TAREM-CHAMUSCA; LISBOA-SANTA-
REM-ALCANENA; LISBOA-SANTA-
REM-LEIRIA; SANTAREM-CORUÇHE-
MONTE-MOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO
DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE
MOZ-NAZARE; SANTAREM-PERNES-VILA
MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEI-
DÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA
DO RIBATEJO-MUGE-ESTACÃO; SANTA-
REM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTACÃO E
VICE-VERSA.

Santarem (Sede)

R. Guilherme de Azevedo, 13—Télef. 69

Lisboa (Delegação)

«GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273

TEL. 2 1363

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660.

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, 15 h.

Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Branco—Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. A. Dias Costa—Rins e vias urinarias, 17 h.

Dr. Luiz Leão—Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Formiga Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens—Gimnastica medica.

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.^{da}

FUNDADA EM 1824

Sede: Largo da Biblioteca, 17

LISBOA

FABRICA EM ILHAVO—AVEIRO

Porcelanas para usos domésticos

e industriais, decorativas e electricas

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS DEPOSITOS

Largo do Chiado, 18

LISBOA

Rua Candido dos Reis, 18

PORTO

Um discurso do subsecretário das Corporações

(Continuação da 1.ª página)

gio Flora, Machado e Garcia e Tomás de Sá Dias. Estão presentes, também, o sr. Virgílio da Fonseca, presidente da União dos Gremios de Lisboa, numerosas pessoas de representação no meio corporativo, alto funcionalismo do Instituto Nacional do Trabalho, etc.

Pelas 15 e 45, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, deu-se início à cerimónia. O sr. dr. José Carlos Ferreira leu os autos, assinados por todas as pessoas que intervêm no acordo.

Finda a leitura, falaram os srs. Oscar Moreira, Salomé Correia, Luiz Bernardo Soares, Manuel da Silva, Adalberto Vasconcelos e Virgílio da Fonseca.

O discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros

A seguir, o sr. subsecretário de Estado pronunciou o seguinte importante discurso:

«Estamos aqui reunidos para assinar e aprovar nove contratos colectivos de trabalho e alguns regulamentos das Caixas de Abono de Família, dando posse às respectivas direcções. Por feliz coincidência, a celebração de tais actos realiza-se no 17.º aniversário do movimento do 28 de Maio, que a Nação jubilosamente comemora.

Dezassete anos volvidos...

Dezassete anos podem nada significar na vida de um povo. No entanto, uma breve análise do caminho neles percorrido e da obra durante eles realizada, bastará para nos mostrar que não se dissipou o tempo, e que a maior parcela do esforço dos que servem a Revolução foi posta ao serviço da melhoria da situação dos trabalhadores.

A Revolução Nacional se deve, em primeiro lugar, a organização corporativa e com ela a paz social e económica.

Sobre as ruínas da economia liberal, lançaram-se os alicerces de uma economia nova, dominada por um novo conceito da propriedade, do capital, do trabalho e da sua função social.

Antes do movimento de 28 de Maio, o trabalho era equiparado a uma mercadoria, sujeita como as outras, à lei da oferta e da procura: se a mão de obra faltava, o salário subia; se excedia as necessidades, o salário baixava.

O homem, nos seus direitos, na sua dignidade e no seu destino, não contava na economia liberal, unicamente preocupada com a maior ou menor utilidade dos seus serviços.

No Estatuto do Trabalho Nacional estabeleceram-se os princípios que dão contextura à sua nova noção do trabalho—dever de solidariedade social.

Mediante o exercício das suas faculdades manuais ou intelectuais, o homem participa na produção, cumpre o seu dever social, paga o seu tributo à Nação. Assim, o homem tem não só o direito mas o dever de trabalhar, visto que o seu trabalho visa, simultaneamente, a satisfação das suas necessidades individuais e a prosperidade da Patria.

O direito ao trabalho

O direito ao trabalho, nos termos do Estatuto, é tornado efectivo pelos contratos individuais ou colectivos. Dadas as desigualdades de posições, o contrato individual prestava-se a abusos. Ora, uma das formas de os evitar consistia precisamente na celebração do contrato colectivo que restabelece a igualdade dos contratantes, atenta a equivalência dos organismos que representam as empresas e os trabalhadores.

Gremios e Sindicatos tratam de igual para igual e podem estabelecer o regime justo de trabalho, que tenha em atenção as necessidades dos trabalhadores e as das empresas e da produção.

Montam a quasi duas centenas as convenções colectivas de trabalho livremente celebradas, e este numero é suficiente para se poder afirmar que os patrões e operários abandonaram a marxista luta de classes, substituindo-a, com vantagem para todos, pela mutua cooperação e entendimento.

Da greve, do «lock-out», do tumulto, não resultou mais do que a miséria dos trabalhadores e o empobrecimento da Nação.

O esforço despendido antes do 28 de Maio com a luta de classes, passou a ser utilizado nos serviços das empresas que, na medida da sua prosperidade, podem conceder maiores benefícios aos trabalhadores.

E' que os operários e patrões são solidários no mesmo interesse de valorizar a produção, devendo por isso abster-se de todos e quaisquer actos que a possam fazer diminuir. Com a autoridade que nos confere o facto de termos dado realidade a muita aspiração de justiça dos trabalhadores, declaramos que são exemplarmente punidos todos os actos perturbadores da economia portuguesa, pois os mesmos, nas cir-

cunstancias actuais, podem considerar-se delitos de lesa-Patria.

A melhoria das condições sociais

Sem dúvida que a melhoria das condições materiais dos trabalhadores, a valorização da sua cultura física, intelectual e moral, constitue para o Governo preocupação de todos os instantes; mas da mesma forma por que cuidamos de transformar a sua posição na vida económica e no Estado, evitaremos que dessa transformação resulte o enfraquecimento da Nação.

Da desordem só pode resultar a ruína, a di- solução e a morte.

Por isso, e no seu proprio interesse, cada trabalhador deve ser um apostolo da ordem.

A grandeza da Patria, a sua liberdade, a nossa liberdade, assenta fundamentalmente nas virtudes do trabalho, da disciplina e da solidariedade.

Se na coesão e na unidade reside a nossa força, não consentiremos que se restabeleça a desordem, a dispersão e a consequente fraqueza da nossa vida colectiva.

A rede das convenções colectivas de trabalho torna-se cada vez mais densa: só neste ano e no anterior foram celebrados 61 instrumentos dessa natureza, abrangendo na sua protecção algumas centenas de milhares de trabalhadores.

Com o fim de garantir ao trabalhador o minimo indispensavel ás suas necessidades, foram publicados, só no ano findo e no corrente, 45 despachos.

E embora os trabalhadores rurais representem dois terços da massa trabalhadora do país, a verdade é que, á semelhança do que acontece em outros países, eles foram os ultimos a beneficiar da politica social da Revolução, no que respeita á defesa dos seus salarios.

O facto tem a sua explicação na propria dificuldade da regulamentação do trabalho rural.

O regime da propriedade media, pequena ou grande, a diversidade das culturas, do clima, da natureza da terra cultivavel, a irregularidade das chuvas, são factos que influem nas condições de prestação do trabalho agrícola e na sua remuneração.

«Somos um país pobre...»

Por outro lado, como no seu ultimo e admiravel discurso á nação, na linguagem tão portuguesa, de inextinguível elegancia, foi lembrado pelo Presidente do Conselho: «Nós somos um país pobre, que, tanto quanto se enxerga, não pode na metropole aspirar a mais que á dignidade de uma vida modesta. A ideia de que somos um país rico, por causa da doçura do clima e do purissimo azul do nosso céu, é uma ideia feita... e falsa, como a dos incultos do Alentejo e a de inmensidão dos baldios».

Ora, uma agricultura pobre não pode pagar salarios elevados. A melhoria da condição dos trabalhadores rurais dependerá, em ultima análise, da intensificação da produção agrícola e, através dela, da prosperidade do País. As condições em que actualmente se realiza a produção são as mais desfavoraveis, como claramente resulta do rendimento da cultura cerealifera na Europa.

O rendimento dos principais cereais—trigo, centeio, cevada, aveia, milho e arroz—na Europa, exceptuando a U. R. S. S., em condições normais de produtividade, pode vêr-se pelo quadro seguinte, com um maximo (25,3 quintais por hectare) na Belgica e um minimo (7,8 quintais por hectare) em Portugal.

Rendimento dos cereais na Europa (média 1924-1938)

Países	Rendimento em quintais por hectare	Índices (média 1924-1938) —(100)
Belgica	25,3	183,3
Dinamarca	25,1	181,9
Irlanda	23,9	173,2
Países Baixos	23,7	171,7
Suiza	21,2	143,6
Reino Unido	20,8	150,7
Noruega	19,0	137,7
Alemanha	18,6	134,8
Suecia	18,4	133,3
Checo-Eslovacia	16,9	122,5
Luxemburgo	15,2	110,1
Austria	15,0	108,7
Italia	15,0	108,7
França	14,5	105,1
Finlandia	14,4	104,3
Hungria	14,2	102,9
Yugo Eslovénia	13,0	94,2
Albania	12,2	88,4
Bulgaria	11,2	81,2
Polonia	11,1	80,4
Lituania	11,0	79,7
Letonia	10,6	76,8
Estonia	10,5	76,1
Espanha	10,5	76,1
Romenia	9,6	69,6
Grecia	7,9	57,2
Portugal	7,8	56,5

II Rendimento dos cereais em quintais por hectare (média de 1924 a 1938)

Cereais:	Média Média de da Eu. Portugal:	Europa:
Trigo	13,2	7,9
Centeio	13,3	7,1
Cevada	14,0	5,8
Aveia	14,8	4,5
Milho	13,7	9,4
Arroz	48,8	22,9

III Média geral do rendimento em numeros índices:

Média da Europa: 100
Média de Portugal: 56,5

A produção desenvolveu-se, é certo, nos ultimos anos; mas não se tendo modificado as condições naturais, a mesma continua a ser tão cara como precaria.

E a importancia que os cereais assumem na nossa economia agrícola pode avaliar-se pelo consumo dos três principais—trigo, milho e centeio—que excede anualmente—só no continente e ilhas—um milhão de toneladas.

E as referidas condições tendem a agravar-se dia a dia não só em consequencia de factores externos, mas também em resultado de factores internos, tais como a subida e disparidade da remuneração do trabalho e quebra do seu rendimento.

Os salarios dos trabalhadores rurais

Do inquerito a que procederam os serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia chegou-se á conclusão de que os salarios em algumas regiões do norte eram insuficientes para assegurar a satisfação das necessidades normais dos trabalhadores: ao passo que em certas regiões do sul os mesmos eram incompatíveis para a agricultura.

A permanencia de factores tão perturbadores não podia deixar de se reflectir na economia nacional, visto que, por um lado, havia necessidade de elevar os salarios e com eles o nível de vida dos trabalhadores do norte do país; por outro, em algumas regiões do sul, não era de consentir um aumento de 100 ou 200 por cento, em relação aos preços dos productos agrícolas.

De outro modo, agravados desmedidamente os custos de produção, não haveria possibilidade de manter os preços dos productos. Daí a necessidade de regulamentar o trabalho rural e de fixar os salarios.

Como se disse no relatório que precede o respectivo despacho, o Governo, ao publicá-lo, visou uma dupla finalidade: corrigir as anomalias por deficiência dos salarios que vinham sendo pagos, e bem assim os excessos perturbadores da economia nacional.

Não obstante o apregoado individualismo dos produtores agrícolas, foi-me grato verificar que a grande maioria deles compreendeu o alcance do despacho e tem procurado colaborar lealmente com o Governo na realização de mais uma medida de politica social, destinada fundamentalmente a garantir um minimo de salario aos trabalhadores rurais.

A reforma social avança

Sem desejo cansar-vos com a enumeração das realizações do Estado Corporativo, sempre direi que a Revolução de 28 de Maio cumpriu as suas promessas, mesmo para além do que se poderia exigir no curto periodo de 17 anos.

O trabalhador português, mesmo o mais ceptico, já agora sabe o que são férias anuais remuneradas, porque as goza; o que são Caixas Sindicais de Previdencia, porque delas beneficia; o que são subsidios vitalicios de invalidez, porque lhe são concedidos, libertando-o do recurso á esmola; o que são casas alegres e higienicas, porque as habita; o que é o abono de familia, complemento do ordenado ou salario de quem tem mais encargos de familia, porque o recebe.

Que a obra de reforma social avança a largos passos, mostra-o, mais do que tudo quanto poderia dizer, o simples facto de neste dia se celebrarem nove contratos colectivos de trabalho e de se constituírem quatro Caixas de Abono de Família que vão espalhar os seus beneficios por muitas dezenas de milhares de empregados e operários.

Há diversas maneiras de festejar o aniversario do movimento revolucionario de 28 de Maio.

Para os trabalhadores portugueses—patrões e operários, homens dos gremios, dos sindicatos, das Casas do Povo e dos Pescadores, das oficinas, do campo e do mar, dirigentes e dirigidos—não vejo outra melhor que a de afirmarem o proposito de cumprir em toda a sua plenitude o seu dever, de aumentar o seu trabalho, de sujeitar-se voluntariamente á disciplina imposta pelas circunstancias derivadas da guerra, e de sacrificar os seus interesses individuais ao bem comum, de formar com as suas vontades uma só vontade, um só bloco, uno e coeso, que obedeça a um só pensamento—servir Portugal».

Noticias diversas

FESTAS—No proximo domingo, pelas 22 horas, apresentar-se-á, na Juventude da Gallia, num interessante acto de «music-hall», o grupo de variedades privativo de Radio Peninsular, constituído por gentis meninas e outros valiosos elementos, sob a direcção do pianista Raul Rodrigues. Seguir-se-á baile animado pela orquestra «Os Manos».

—Na sede da Associação dos B. V. de Campo de Ourique, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, uma sessão solene, de homenagem á Comissão Administrativa, que em 1941 inaugurou as actuaes instalações desta Associação.

—Na Associação Luiz Braille efectua-se amanhã, sabado, pelas 21 e 30, uma festa de homenagem ao socio invisível daquela colectividade, sr. Joaquim Pereira Guimarães, com sa-rau e baile.

—Amanhã, ás 22 horas, no Ateneu Ferroviario, haverá um festival para reparação do grupo cénico, com o seguinte programa: representação da peça em 1 acto «Colonos», de Henrique Galvão, 1 acto de variedades com artistas de teatro, da radio e do fado; e baile até de madrugada pela orquestra de «jazz» do Ateneu Ferroviario.

FUGIDO DA PRISÃO—A Policia procura José Alves da Silva, o «Silva do Café», que fugiu da cadeia de Celorico da Beira, onde estava preso por haver cometido uma burla no valor de cem contos.

DESFALQUE—Na repartição de Finanças da Barquinha foi cometido um desfalque pelo tesoureiro Miguel Bernardo Rodrigues da Costa, que se ausentou para parte incerta e é procurado pela Policia.

UMA BURLA DE 9.000\$00—Pela P. S. P. foram presos Argentino dos Santos e Manuel dos Santos, o primeiro com varias prisões por diversos delitos, sem residencia conhecida, e o segundo residente na Amadora. O primeiro burlou ha dias um comerciante daquela localidade em 9.000\$00. Por seu turno, o Manuel dos Santos, ao ter conhecimento da referida burla, procurou o autor e, fazendo-se passar por agente da autoridade, intimou-o a restituí-lhe os 9.000\$00 para o não prender, o que ele fez. Afinal, foram ambos presos.

CURA POR MEIO DE BRUXEDO—A sr.ª D. Ana de Jesus Silva, residente no Patio da Galega, 1, e Maria da Piedade Carreira Veiga, rua dos Cordoeiros, 24, 2.ª, queixaram-se na P. S. P. contra duas «mulheres de virtudes», a quem entregaram varias quantias, para lhes curarem, a primeira uma filha e a segunda o marido. Para isso, a segunda entregou, além de dinheiro, uma colcha, um sobretudo e varias roupas. Como nenhum dos doentes fosse curado, apesar das promessas que lhe foram feitas e as referidas mulheres se recusassem a devolver as respectivas importancias, apresentaram então queixa á P. I. C.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram uma bicicleta ao sr. Angelo Martins, rua Nova do Loureiro, 34, que havia deixado encostada á parede do predio da rua dos Remolares.

MORTE SUBITA—Adoeceu, subitamente, na rua Antonio Pedro, onde morava, Alfredo Cochicho, de 55 anos que, transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadaver deu entrada no Necroterio.

AS PROVAS DO CONCURSO no Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Terminaram as provas escritas para adidos de legação; foram admittidos ás provas orais quatro candidatos. Estas provas começaram no dia 31, sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro, ministro de 1.ª classe.

O ministro sueco

junto do governo norueguês em Londres

ESTOCOLMO, 28—Anuncia-se oficialmente que o barão Johan Beck-Fried partiu desta capital com destino a Lisboa, donde seguirá para Londres onde vai reassumir as suas funções de ministro da Suecia acreditado junto do governo Real da Noruega, estabelecido em Londres.

O barão Beck-Fried era o ministro da Suecia em Oslo quando os alemães invadiram a Noruega. Mais tarde foi nomeado para representar o seu país em Lisboa, onde esteve até há poucas semanas.

Não foi anunciado se será nomeado um seu sucessor para Lisboa, ou se, por agora, ele ficará a representar a Suecia, simultaneamente junto dos governos português e norueguês.—(United Press).

ALUGA-SE

«Appartement» bem mobilado com telefone e elevador a cavalleiro estrangeiro. Rua Rodrigues Sampaio, 146, 1.ª Esq.

Termas do Carvalho

[CASTRO DAIRE]

PENSÃO «ASTURIAS»

Abre dia 1 de Julho

Gerente: JOÃO LOPES

Essen

violentamente atacada
A R. A. F. bombardeou
igualmente
as fabricas «Zeiss»

LONDRES, 28.—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que aviões da R. A. F. bombardearam, com extrema violência durante a noite passada, a cidade de Essen. Esta cidade constituiu o principal objectivo do ataque feito à região do Ruhr.

Não regressaram, desta operação, 23 dos bombardeiros britânicos.—(E. T.).

A violência do ataque

LONDRES, 28.—(Reuter)—Julga-se que o «raid» a Essen—o maior arsenal da Alemanha—pode ser comparado ao «raid» violentíssimo realizado contra Dusseldorf, em que cinco bombas de quase dois mil quilos foram lançadas de minuto a minuto. Essen é o objectivo militar de todo o Mundo que tem sido mais bombardeado. Antes do «raid» da noite passada Essen tinha já sofrido 55 ataques anteriores. Depois do penúltimo ataque em 30 de abril, tinha sido anunciado que uma vasta extensão das fabricas Krupps fora devastada. Esta destruição priva Hitler de uma quantidade de armas suficientes para equipar vários corpos de exercito. Ontem à noite, os alemães anunciaram que 300 mil habitantes de Essen haviam sido evacuados.—(E. T.).

O bombardeamento das fabricas «Zeiss»

LONDRES, 28.—(Reuter)—Comunicado do Ministério da Aeronautica: «Formações de aparelhos «Mosquito», do Comando de Bombardeiros, penetraram ontem profundamente na Alemanha. A habilidade dos nossos pilotos venceu as difíceis condições atmosféricas e os nossos aviões atingiram plena, na Turingia, ao crepúsculo. A despeito de terem encontrado um intenso fogo de artilharia antiaérea e o alvo estar protegido por uma barreira de balões, os nossos aviadores levaram o ataque ao fim contra as fabricas de aparelhos e acessórios de optica «Zeiss», e a de vidros «Schott». O ataque foi realizado de 70 metros de altura.

Os relatos preliminares indicam que as duas fabricas foram atingidas. Não regressaram três dos nossos aparelhos e um deles foi visto cair no território alemão».

Observa-se nesta cidade que as duas fabricas atingidas produzem aparelhos de todos os tipos, para o exercito, marinha e aviação da Alemanha. A distancia percorrida pelos aviões britânicos, na viagem de ida e volta, 1.600 quilómetros, foi pelos menos em 800 quilómetros sobre a Alemanha ou territórios ocupados pelos alemães.—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

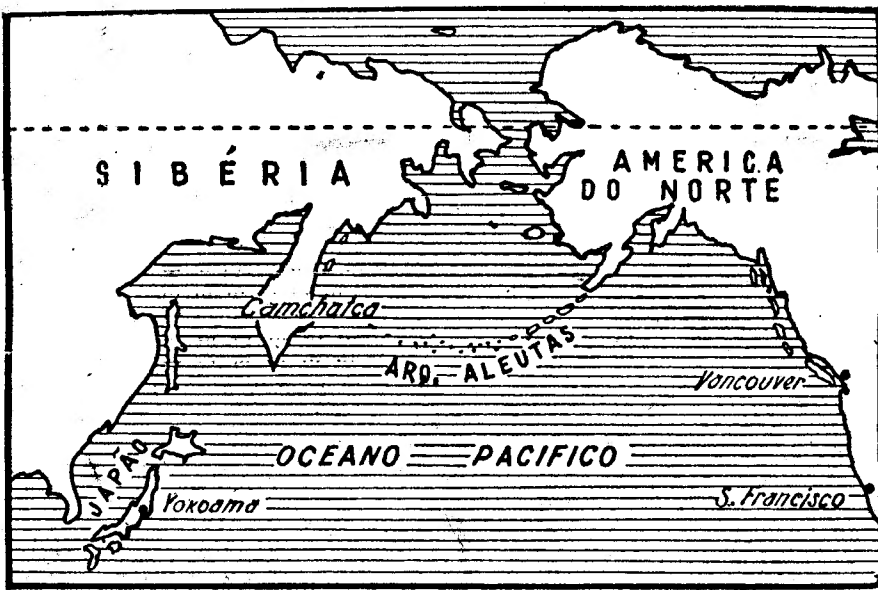
BERLIM, 28.—Na noite passada, bombardeiros britânicos efectuaram incursões sobre a Alemanha de oeste. Segundo as informações chegadas até aqui, foram abatidos 20 bombardeiros britânicos quadrimotores.—(D. N. B.).

Chegaram á ilha de Chipre mais tropas e material de guerra aliados

CAIRO, 28.—A ilha de Chipre chegaram novos contingentes de tropas expedicionarias aliadas e grandes quantidades de material de guerra, notando-se ali uma extraordinária actividade militar.

Nos ultimos dois meses foram construídos naquela ilha varios e importantes aerodromos e concentrados n'elles muitos bombardeiros e caças ingleses e norte-americanos.—(U. P.).

Bronzes d'Arte
 Objectos para presentes
 Rua Garrett, N.º 17. 1.º Esq.



O arquipélago das Aleutas ocupa uma posição geográfica de importancia entre os continentes americano e asiático

Barcos afundados

por um submarino grego

LONDRES, 28.—Um comunicado do governo da Grecia anuncia que o submarino grego «Papanikolis», operando com a marinha de guerra britânica, atacou e afundou a tiros de canhão um navio de abastecimentos alemão, ao largo da ilha de Creta. Outro navio, transportando abastecimentos para as forças do «eixo», foi também afundado, nas mesmas paragens. Foram recolhidas as tripulações de ambos os navios afundados.—(E. T.).

Três barcos italianos afundados

ARGEL, 28.—Submarinos ingleses, operando nas aguas do Mar Egeu, afundaram um grande transporte inimigo, dois barcos de carga e um petroleiro e provocaram avarias em duas unidades ligeiras italianas, que escoltavam aqueles barcos.—(U. P.).

A frota americana

PORT NEWARK (New Jersey), 28.—Foram ontem aqui lançados ao mar mais dois contratorpedeiros americanos.—(E. T.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«No sector oriental da testa de ponte do Kuban, o inimigo continuou, durante todo o dia de ontem, os seus ataques, apoiados por carros e por formações aéreas.

Depois de duros combates, de fortuna alterada, e nos quais a nossa «Luftwaffe» participou com forças consideráveis, os soviéticos foram repellidos, com perdas sangrentas.

No resto da frente, abstraindo a actividade coroada de exito dos nossos elementos de choque, reinou calma.

Na tarde de ontem, alguns bombardeiros britânicos de tipo ligeiro, aproveitando as nuvens, realizaram uma incursão sobre o território do Reich, largando bombas explosivas em

certas localidades. Foram derrubados três aparelhos.

A noite passada, a R. A. F. atacou alguns distritos da Alemanha ocidental.

Os estragos mais consideráveis foram causados em Essen, nos bairros de habitação e em dois hospitais, por bombas explosivas e incendiárias.

A população teve perdas.

Segundo as informações recebidas até agora, os caças nocturnos e a artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe» abateram 24 bombardeiros inimigos.

Aviões de combate do tipo pesado bombardearam os portos de Bizerta e de Sussa, onde foram atingidos navios e as instalações dos caça.—(D. N. B.).



Um aspecto da luta na frente Oriental

A ofensiva

japonesa
na China
destina-se a alcançar
objectivos economicos

CHUNG-KING, 28.—Os chineses têm algumas duvidas sobre as intenções dos japoneses, no seu avanço para sudoeste do porto de Ichang, no Yang-Tsé. Esta é a frente mais proxima de Chung-King e as autoridades dizem que os japoneses podem tentar um avanço sobre a capital. Mas não se espera qualquer ameaça grave, pelas seguintes razões: Primeiro, a distancia por terra sobre terreno difícil e montanhoso, quasi sem estradas, que é de cerca de 65 quilómetros; segundo, os japoneses operam numa extensa area, utilizando apenas 80 mil soldados, a maior parte de infantaria; terceiro, os japoneses enfrentam poderosas defesas chinesas, incluindo as formidáveis gargantas do Yang-Tsé, que constituem um grande obstáculo para as canhoneiras japonesas. Parece provavel que os japoneses procurem objectivos de importancia economica, pois toda aquela area promete uma boa colheita de arroz no outono.

As tropas chinesas, avançando ao longo da margem norte do Yang-Tsé, cortam a estrada vital Tchang-Hankow. Depois de cinco horas de encarnizada luta nas ruas, os chineses expulsaram os japoneses da cidade de Chifassu, ponto estrategico sobre a estrada sueste de Tangyang e trinta quilómetros a nordeste de Ichang. Os japoneses tiveram cerca de 700 baixas. Com isto os chineses aumentaram a sua ameaça contra Ichang.—(E. T.).

A aviação

do «eixo»
bombardeou
o porto de Bone

BONE, 28.—Durante um ataque da aviação do «eixo» contra esta base naval aliada, foram derrubados sete bombardeiros e danificados outros dois, segundo informam as autoridades locais.—(U. P.).

Os ataques á Sardenha

LONDRES, 28.—(Reuter)—O comunicado do Quartel General da Africa do Norte diz: «Ontem, bombardeiros médios da aviação do noroeste africano, escoltados por caças, atacaram o aerodromo de Cidre e o de Decimomannu, na Sardenha. Esses aerodromos foram cobertos de bombas e numerosos aviões dispersos no solo foram destruídos. Em combates que se travaram sobre Decimomannu foram abatidos 13 caças do inimigo. A ilha de Pantellaria voltou a ser atacada pelos nossos caças-bombardeiros. Não regressou á base um dos nossos aviões, mas sabe-se que o piloto se salvou».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 28.—Comunicado oficial: «Aviões italianos e alemães actuaram contra os portos de Bizerta e de Sussa, atingindo em cheio com bombas engenhos de desembarque e um pequeno petroleiro.

No decurso das repetidas incursões efectuadas pelo adversario contra a ilha de Pantellaria, que não causaram vitimas nem danos, as artilharias da defesa destruíram 5 aparelhos adversarios. Outros ataques aereos realizados contra as localidades da Sardenha e da Sicilia, avariaram alguns edificios. A nossa caça abateu em combate dois aviões inimigos e dois bombardeiros, atingidos pelo tiro das baterias da defesa, precipitaram-se nas imediações de S. Antioco e de Decimomannu. Dois dos nossos caças não regressaram á base».—(R. R.).

Engomadoria Nacional

Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuario. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2.8320.



**A preços populares, com
sombra a 17\$50
e sol desde 6\$00**

teremos no domingo, 30, uma ex-
celente novilhada com os jovens e
extraordinários «diestros» valen-
cianos

PEPE CATALÁN e MANOLO CORTÉS

os cavaleiros praticantes

**ARTUR RIBEIRO DA COSTA e
MANUEL CONDE**

e o grupo de forçados de

PÉ DE CHERIM

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

«Corrida dos Ases»

A Empresa do Campo Pequeno
comunica que fechou as suas nego-
ciações para esta monumental cor-
rida a realizar em breve, com o se-
guinte formidabilíssimo cartel:

Toiros do Ex.^{mo} Sr. João d'Assumpção Coimbra
Cavaleiros em praça:

Simão da Veiga Junior

Mata-dores de toiros:

Domingo ORTEGA

Pepe Luiz VASQUEZ

Antonio BIENVENIDA

Rosa Araujo

BAR DANCING
R. DE S. NICOLAU, 48 - T. 26092

SABADO, 29 - ESTREIA

Lolita Viscay

HERMANOS MONTESAN

Em pleno sucesso:

MARLENE ZOLUAGA

ENTRADA GRATIS SELECIONADA

CONSUMIÇÃO OBRIGATORIA

AVENIDA Telefone 7273

HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45

1.^a representação nesta época da opereta

O JOÃO RATAO

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez e

João Bastos, musica de Manuel de Figuei-
redo, com Amarante e Eunice Muñoz

no papel de Manon

MARIA VITORIA

HOJE - às 21 e às 23 - HOJE

O triunfo maximo do saudoso

escritor **CARLOS ARNICHES,**

a comedia popular

O Zé Pequeno

com Irene - Erico - Ribeirinho

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Sonhos de Estrelas

— Ziegfeld Girls —

com

James Stewart, Judy Garland,

Lana Turner e Hedy Lamarr

CONDES ULTIMA

Dois americanos

na Trindade

A's 21 e 30

copa Pat O'Brien, Janet Blair

e Brian Donlevy

TERRASSE Casa de doidos

A grande valsa

Tel. 20917 - A's 21 e 15

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Sol e Dó», no Variedades

A revista é assinada por Frederico de Brito, o conhecido poeta «chauffeur», de tão saboro-
sa inspiração popular, e por dois nomes desco-
nhcidos: Mendes Alberto e Antonio Campos.
Esta circunstancia podia ser promotora de cer-
ta originalidade e frescura de imaginação, por
se tratar de autores que não têm, ao que supo-
mos, «queimado as pestanas» em hdes teatraes.
Pois não succede, infelizmente, assim. Os autores
de «Sol e Dó» preferiram envidar pelos ca-
minhos batidos do genero, revidando quantos
motivos estamos cansados de ver em palcos de
revista, raramente com espirito e quasi sempre
com desoladora pobreza de imaginação.

A revista carece, deste modo, de verdadeiro
interesse, salvando-se por vezes pelo estilo agra-
ciavel da montagem e pelo movimento que Piero
imprimiu a alguns numeros de conjunto.

Dispondo duma excelente companhia do ge-
nero, os autores não souberam aproveitá-la. Faz
pena, realmente, ver artistas como Antonio Sil-
va á procura de qualquer coisa que lhe falte,
num compere que ele valoriza com o seu esfor-
ço admiravel, procurando «acrescentá-lo» com
a sua veia comica, rica de intenção e de porme-
nor.

Costinha não foi mais feliz nas rabulas que lhe
distribuiram. Actor de processos tão modernos
como intelligentes, não encontrou o caminho que
convinha á sua desbordante fantasia, salvo no
«Mestre do jazz», que desenhcou com evidente
pitoresco.

E temos Herminia Silva, tão festejada como
prodigiosa de intuição teatral, cuja reparação
se anunciou a ruídos de tambor, sem trabalho
que correspondia ás suas reais qualidades artís-
ticas, ao seu belo e constante esforço para se
elevar acima do comum. Haja em vista á boa
vontade que pôs num apontamento coreográfico
sofisticadamente desenhado, embora em traço cari-
catural, e que revela da sua parte o desejo de
corresponder á simpatia com que o publico á
distingue, dando-lhe alguma coisa de novo den-
tro da sua maneira conhecida, de tão saborosa
intenção popular.

Luiza Durão conseguiu imprimir ao velho mo-
tivo, tantas vezes aproveitado, da «Corista de
1900», um interesse novo, pela espontaneidade
com que desenhcou o tipo. Outros dois actores
de excelentes recursos, Ricardo Santos Carvalho
e Carlos Baptista, procuraram servir o melhor
que puderam os autores.

No elenco feminino, Maria Luiza teve largo
quinhão na distribuição de papeis. A sua gra-
ciosidade e o seu apreciado dinamismo bem o
mereceram. Josefina Silva chieçou um quadro
com elegancia e disse com propriedade os ver-
sos da «Padeira de Aljubarrota». Fernanda de
Sousa interveio sempre com gentileza. Zita Trin-
dade, Maria Alberta, Graziela Mendes e Luiza
Colon animam a cena com a frescura da sua
mocidade.

Um dos raros numeros bisados, e com um en-
tusiasmo pouco vulgar, foi o bailado excentrico
de Peggy e Humberto, dançado com admiravel
intenção comica.

Posto isto, devemos dizer que a revistazinha
é susceptível de fazer carreira, se a mão habil
dum conhecedor intervier á tempo, pois tem
atracções que a recomendam e tornam simpá-
tica ao publico. Vale, principalmente, pelo es-
forço honesto que a empresa dispensou na mon-
tagem e pelo bom gosto da encenação, orienta-
da por optimos colaboradores, entre os quais
convém destacar Pinto de Campos, que desenhcou
elegantes figurinos, e Piero, que ensaiou com
vivacidade os grupos coreograficos, nomeada-
mente o baile fadista inspirado nas composi-
ções de Francis e que teve as honras de bis.

O talento oriador de Raul Ferrão e a intelli-
gente compreensão musical de Fernando de
Carvalho não tiveram, desta vez, grande ensejo
de se revelar — em materia tão pobre de inspira-
ção criadora.

«Sol e Dó» deixou-nos, em resumo, a im-
pressão duma companhia á procura duma re-
vista que não chega a encontrar. — N. L.

A ESTREIA DUM AUTOR

Os jornais anunciaram uma vez a primeira
representação duma peça e a estreia do seu au-
tor, que, na véspera do espectáculo, ofereceu
bilhetes a todos os seus amigos. No dia se-
guinte, encontrou um deles e, com grande
curiosidade, pergunta-lhe:

— Recebeste o camarote para a «première» da
minha peça?
— Recebi e muito obrigado.
— Então que tal achaste aquilo?
— Gostei...
— E a familia?
— A familia... felizmente está toda com saúde.

E FEMERIDES

1724; representa-se, em S. Carlos, a burlesca
em dois actos «I Viaggiatori Felice», musica

do mestre de capela Pasquale Antossi e diri-
gida por Antonio Leal Moreira, mestre do Real
Seminario de Lisboa.

1858; nasce em Lisboa o actor Seta da Sil-
va (João da Silva).

1920; estreia-se, no Ginnasio, na comedia
em 4 actos «Dominos cor de rosa», tradução
de Furtado Coelho, a actriz Hortense Luz.

1925; morre a actriz Isabel Bonardi.

1934: primeira representação, no Triunfo,
da opereta em 2 actos «O sol das Piedras», de
Lino Penseira, Fernando Santos e Silva Tava-
res, musica de Venâncio Pinto e Frederico de
Freitas.

«O João Ratao»

Sob o hoje á cena, no Avenida, a opereta em
3 actos «O João Ratao», original de Ernesto
Rodrigues, Felix Bermudez e João Bastos, mu-
sica de Manuel Figueiredo. No desempenho
entrão os artistas: Estevão Amarante, no prin-
cipal papel; Eunice Muñoz, na «Manon»; Te-
resa Gomes, Maria Brásão, Beatriz Belmar, Cre-
milda de Sousa, Sara Rafael; Soares Correia,
Alvaro de Almeida, Luiz Carra, José Ribe-
iro, Jorge Gentil, Alfredo Pereira, José Alves,
Celestino Ribeiro e Antonio Gonçalves.

Atrás do reposteiro

No proximo dia 6 de junho a companhia
Alves da Cunha vai a Leiria dar um especta-
culo no teatro Maria Pia, sendo desceparada
uma lapide a este artista, durante uma cerimô-
nia em que usará da palavra o dr. Lopo Cam-
pos. A companhia segue depois para Torres
Vedras, Caldas da Rainha, Bombaival e Santa-
rem.

A companhia dirigida pelo actor Mendon-
ça de Carvalho, logo que termine os especta-
culos no Porto, fará uma tournée pelas prin-
cipais praças do país.

Um dos nossos empresarios vai abrir, na
feira do Parque Maria Eugénio, uma ospaña-
da com espectáculos de variedades, sendo a
principal figura uma artista de fados muito
com evidencia ultimamente e que faz parte da
companhia duma revista em cena.

A Grande Orquestra Filarmonica de Ber-
lim, dirigida pelo maestro Hans Knapperts-
busch, vai dar dois concertos no Coliseu, nos
dias 9 e 10 de junho.

No domingo é o penultimo espectáculo da
Companhia de Opera Italiana, com a «Traviata»,
cantada por Gina Cigna, tenor Alessandro
Granda e baritone Carlo Tagliabue.

Ficou adiada para o proximo dia 7 de ju-
nho a transmissão do episodio radiofonico
«Uma noite em Miami», do Radio Peninsular.

Primeiras exhibições

«Unidas pelo destino», no Politeama

Este filme conta-nos com interesse a historia
comvente de três condiscipulas que a amizade
o destino une pela vida fora, através de ale-
grias e tristezas contadas num jantar anual.
Uma delas, representada por Margaret Lindsay,
casa bem e abandona o bom marido por um
jogador, que a leva á desgraça e ao desespero.
Outra, Marie Wilson, é empregada num escri-
torio e acaba por casar com o patrão. E a
outra é mal empregada no «cabaret» onde can-
ta, não porque cante mal, mas porque tem in-
clinação para o bem, e por bem se casa com
o marido abandonado pela amiga, tomando
conta da abandonada filha e fazendo da trans-
viada. John Littel, a pequena Janet Chapman e
Dick Purcell completam o bom desempenho
deste interessante filme, realizado por John
Farrow, e o espectáculo é completado com
bonecos animados, documentarios de «music-
hall» e o ultimo da guerra de Africa. — Vi-
sor 52.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A artista Lilianna, amanhã, sábado, será
encerrada numa urna selada e enterrada viva,
durante dez dias e dez noites, num recinto da
Parque Mayer.

O celebre tenor Tito Schipa e a con-

sagrada artista Rina Corsi, ama-

nhã, no Coliseu, na ultima da

«Manon», de Massenet

Todo o publico vai de novo vibrar de entu-
siasmo, amanhã, no Coliseu, na unica de «Ma-
non», com o extraordinario tenor Tito Schipa
e a aplaudida cantora Rina Corsi na protaga-
nista. Mestre director: Pedro de Freitas Bran-
co. Domingo: «Traviata», de Verdi, com três
dos mais extraordinarios artistas da cena lirica:
Gina Cigna, na protagonista, Alessandro Gran-
da e Carlo Tagliabue. Segunda feira: despedi-
da da Grande Companhia de Opera Italiana
com um sensacional espectáculo.



**UM DANCING
DIGNO
DE LISBOA**

CASABLANCA

Telef. 21969 Emp. José Miguel

apresenta

HOJE e AMANHÃ

os ultimos espectáculos de Music-hall

com as grandes atracções

NELLY COM BALLESTERO'S

Pepita Ruiz - Lucentina - Carmemchu

Mari Laura - Francisco Vieira

Daolinda de Sousa - Francisco Santos -

Domingos Silva - Casimiro Ramos - Fer-

nando Reis

ORQUESTRA FADRE

• DOMINGO, 30 •

Inauguração dos espectáculos do CASA-

BLANCA no «ESTADIO MAYER»

MUSIC-HALL ao AR LIVRE com as ME-

LHORES ATRACÇÕES

Rigorosa selecção - Espectaculo próprio

para familias

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

As obras da Fonte monumental



No topo da grande Alameda D. Afonso Henriques, que vai desde em frente do Instituto Superior Técnico até aos terrenos da antiga quinta do Alperche, numa extensão de 688 metros, prosseguem activamente os trabalhos para a construção da Fonte Monumental, de que a gravura de cima nos dá um aspecto. No aspecto inferior vê-se o rompimento da Alameda, cuja linha de enfiamento atravessa a avenida Almirante Reis, na parte nova, acima da Praça do Chile, a avenida Manuel da Maia e as ruas Carlos Mardel, Rosa Damasceno e Carvalho Araújo, obrigando os moradores de algumas delas a ligeiros desvios, compreensíveis e admissíveis em face da grandiosidade da obra.

Os olivais

de Portugal
têm 45 milhões de árvores
e valem 4 milhões de contos

O engenheiro agrônomo sr. Francisco José de Almeida concluiu um curioso trabalho de investigação, publicado pelo Ministério da Agricultura e intitulado «Safras e contra-safras na oliveira», em que, proficientemente, são estudadas e analisadas todas as evoluções da safra e da contra-safra e o seu desenvolvimento e produção desde 1922 a 1938.

O verdadeiro incremento da oliveicultura portuguesa só se deu nos últimos 70 anos, em que a superfície coberta pelo olival foi mais que triplicada. Hoje, possuímos o importante capital olivícola de mais de 4 milhões de contos, representando cerca de 45 milhões de árvores, que ocupam uma área superior a 500 mil hectares ou sejam 9 % da nossa superfície cultivada. E assim se explicam o interesse que este problema do olival tem merecido à Estação Agronómica Nacional e os estudos que estão sendo feitos através do seu Departamento de Pomologia, ao qual se deve o interessante trabalho de investigação feito pelo engenheiro sr. Francisco José de Almeida. Nesse trabalho faz-se referência ao rendimento bruto da nossa oliveicultura, que foi calculado pelo sr. dr. José Penha Garcia em 427.200 contos, em média, sendo os gastos de 312.650 contos e ficando de rendimento líquido 114.550 contos, distribuídos pelos produtores.

O lucro é extremamente variável, em virtude da irregularidade da produção e ainda porque a maior parte das despesas (lavouira, plantação, adubos e estrumes, contribuições, etc.) é fixa, não havendo proporção entre o lucro e a importância da colheita.

Segundo os números fornecidos pelo sr. dr. Penha Garcia, as quantias despendidas em salários com a apanha e fabricação, numa colheita mediana, atingem respectivamente 36.300 e 39.300 contos.

O sr. engenheiro Francisco José de Almeida, tomando esses valores desde 1926, época em que se inicia o período característico da alternativa, verificou existir entre safras e contra-safras uma diferença média de cerca de 400.000 toneladas. A apanha desta azeitona deve exigir aproximadamente 6.500.000 jornais que, ao salário médio de 5550, representam 35.750 contos.

O autor deste trabalho de investigação declara-

(Ver continuação na página seguinte)

Um artigo

de «Mundo»
sobre a politica
portuguesa

A propósito dos aniversários da Revolução Nacional de 28 de Maio e da entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar, publicou a conhecida revista espanhola «Mundo», de 23 do corrente, um extenso artigo de duas páginas, ilustrado com os retratos dos Chefes do Estado e do Governo.

«Duas personalidades, escreve o articulista, levaram a bom porto a revolução portuguesa e em nada se fazem desmerecer os méritos de cada um recordando a missão específica que cada um cumpriu: o general Carmona que foi a alma e o espírito organizador das espadas vingadoras, e Oliveira Salazar, que ao movimento libertador levou a técnica necessária em alguns problemas de Governo e, sobretudo, concretizou o seu pensamento político e social e marcou o rumo e os meios adequados para o pôr em prática».

Alonga-se depois na enumeração dos importantes papéis que aos dois eminentes homens de Estado cabem na grande obra de resurgimento do País e na consolidação das doutrinas do Estado Novo, consubstanciadas na Constituição, que o autor sintetiza nestas palavras: «O Código fundamental português é mais, muito mais do que a reacção contra um sistema. Foi elaborado pensando no futuro, no Portugal de amanhã, sem renunciar a nada de tudo quanto possa ser benéfico, pelo simples facto de haver sido mal empregado em outros tempos».

E o artigo termina com esta afirmação: «Para um balanço minucioso da obra levada a cabo durante os 15 anos de Governo de Salazar seria preciso incluir uma larga lista de realizações, porque a austeridade da administração do Erário não impediu que fossem atendidas as verdadeiras necessidades da nação. Haveria que mencionar as obras publicas realizadas e as construções da Marinha de guerra e mercante; as instituições educativas e as formações juvenis. E a reconciliação da Igreja e do Estado, que caminham agora de acordo, em plena harmonia, com o desejo de remediar os prejuízos espirituais de vinte anos de intensiva descrença. Teríamos de falar também do Acto Colonial, que converte em obra nacional, em trabalho ordenado, com método flexível e seguro, aquilo que antes era o esforço sem esperança dum punhado de lutadores quasi abandonados».

O ataque

à Europa
e as suas dificuldades
vistas e comentadas

por um general italiano

ROMA, 28.—No artigo intitulado «A fortaleza continental europeia», publicado na revista «Echi e Commenti», o general Rodolfo Corselli analisa os projectos inimigos referentes à tentativa de invasão da Europa. O ataque —escreve o general Corselli— deverá realizar-se atravessando o mar um grande corpo expedicionário, completamente equipado. Em novembro ultimo o adversario conseguiu desembarcar na Africa do Norte 140.000 homens, empregando oitocentos navios com o deslocação, pelo menos, de dois milhões de toneladas. A operação foi, certamente, bem conduzida, mas tratava-se, então, de desembarcar, numa costa mal defendida ou, para dizer melhor, não defendida. Pagaram-no bastante caro, porque as forças aeronavais do «eixo» infligiram ao inimigo perdas severas, tendo em conta os números indicados e o facto de que o inimigo deverá constituir uma «cabeça de ponte» bastante extensa e que o corpo expedicionário deverá ser dotado de carros armados, engenhos blindados, peças de artilharia de todos os calibres, parques de munições, quadropes, etc. Para que a empresa não se transforme imediatamente num desastre, como na Noruega, pode avaliar-se em quinhentos ou seiscentos mil homens e oito milhões de toneladas os efectivos e a tonelagem a arriscar nesta empresa. Que se pense nas dificuldades que comportará a concentração deste enorme comboio e na necessidade de reabastecer o corpo expedicionário (o VIII Exército tinha, ele só, necessidade de 2.500 toneladas de material por dia).

Segundo ponto: o transporte sobre o mar, que se realizará ou não por envios sucessivos, comportará perdas muito severas, quaisquer que sejam as forças de escolta.

Terceiro ponto: uma vez o comboio chegado ao seu destino, como efectuará o desembarque? No Mediterraneo existe grande complicação, dado que a primeira linha de defesa é constituída pela serie importante de postos avançados, que quer dizer, pelas bases insulares da Corsega, Sardenha, Sicilia, Creta e Dodecaneso. A «Gazeta de Lausanne» referia, em 30 de março, que, no Mediterraneo, o «eixo» teve tempo de fortificar as suas costas. A oeste e ao norte, o Atlantico e os mares interiores constituem, também, as primeiras linhas de defesa. Suponhamos, contudo, que os postos avançados sejam atravessados.

Vem o quarto ponto: o assalto à «fortaleza europeia». Esta expressão não tem somente valor literario. Trata-se de obras de fortificação grandiosas, duma muralha de cimento e aço, que barra a entrada do continente. A este proposito há occasião de invocar a declaração do almirante inglês Cunningham que, explicando os motivos por que os anglo-americanos se absteram de desembarcar em Bizerta, declarou que a tentativa teria custado a perda de um couraçado, de muitos cruzadores e de 25 %, pelo menos, dos navios enviados. «Sem a ordem do almirante Darlan, não nos teriamos podido manter senão muito pouco tempo em Casablanca, Oran e Argel» —acrescentou.

A importância do ataque e a urgência da sua tentativa

Depois de ter sublinhado que a maior parte dos autores inimigos, que se ocupam do problema, fazem alusão a uma tentativa de desembarque em Italia, o general Corselli cita a prevenção, assaz equilibrada, dum bom critico do jornal inglês «Observer», que escreveu em 14 de março: «O desembarque em força no continente europeu constitue a mais difficil empresa

UM ALVITRE CURIOS

Sintra, manso

O que se
no mais!

Há dias, o brilhante caricaturista Santana, lançou a ideia de converter Sintra num centro de arte. Nada mais belo que aproveitar esse maravilhoso cenário da natureza, para alguns «ateliers», castinhas simples, de improvisada graciosidade estética, uma pousada, um pequeno campo de repouso, romântico como uma balada, e o mais que a volta da ideia máter se pudesse fazer. Sintra beneficiaria e os artistas também. Poder-se-ia, perfeitamente, incluir esse plano dentro da obra de construção e reintegração artística, que se está a fazer por esse país. Sintra passaria a ser a mansão dos artistas. A ideia de Santana despertou um vivo interesse, nos meios artisticos, como se comprova pelas cartas que publicamos:

Sr. Dr. Joaquim Manso—Arte e artistas nas colunas do «Diário de Lisboa», evoca-nos sempre o carinho dispensado por v. e seu jornal a este tema, todo o valor do interesse justo que lhe censagra, quasi sempre pela pena de Artur Portela, um dos mais categorizados criticos de Arte da actualidade.

Distrair v., por algum tempo, daquella que lhe é preciosa—espero—, não nos será levado a mal: alguns esclarecimentos são necessários, em resposta ao artigo-entrevista «Sintra a mansão de todos os artistas», publicado nesse jornal de 2 do corrente.

Santana—o entrevistado—que, todos conhecemos e admiramos, é, no genuino significado do termo, um artista; não fosse sufficiente para o abonar, o seu lapis maravilhoso e, bastaria o seu idealismo, demonstração da sua sensibilidade, para como tal o evidenciar. Mas, Santana, como todos os idealistas, adjeitum alto de mais e, assim, a sua impossibilidade de observação das realidades que a tudo sobrelevam.

A actual direcção da S. N. B. A., dentro do positivismo a que está obrigada pela administração que lhe é concernente, navega—sempre que pode—em iguais aguas de Manuel Santana, permitindo-se ter também as suas quimeras. Nestas, avulta o desejo de proporcionar aos artistas, um pouco do muito que lhes falta.

Na carta que, em 5 de outubro passado, Santana nos endereçou, em resposta a uma circular que fizemos distribuir, este nosso consocio dava-nos o tributo solicitado, suggestionando-nos algumas ideias, entre as quais, duas, faziam já então parte das iniciativas desta direcção: —uma, já posta em pratica; outra já organizada, mas ainda por inaugurar.

Eram elas:—A mansão para artistas e a assistência aos artistas pobres e doentes.

Vinham, assim, tarde, duas sugestões que, embora prejudicadas pela nossa antecipação, não desmereciam o seu autor, antes patenteavam claramente o caracter e a sensibilidade de quem as propunha.

De facto, já nessa época a S. N. B. A., em colaboração com essa prestimosa organização

que um exercito tentou jámais. Contudo, esta grandiosa manobra combinada no mar, em terra e nos ares, torna-se cada vez mais urgente».

E' isto—continua o general Corselli—prevenção assaz equilibrada, dado que reconhece as dificuldades da empresa e, ao mesmo tempo, a sua urgencia, o que dá razão áqueles que sustentam que o tempo trabalha agora pelo «Tripartido». Um critico naval sueco bem conhecido, que assina Sjoeman, declarou que «a fortaleza europeia está defendida pelos melhores soldados do mundo» e concluiu: «A pergunta se a intervenção anglo-saxonia na Europa, em 1943, tem probabilidade de exito, pode responder-se negativamente».

E' de prever—conclue o general Corselli—que uma tentativa será feita para fazer reflutuar, sobretudo a aliança com o bolchevismo. Quando aos seus resultados praticos, a preparação tecnica e o valor dos defensores da «fortaleza» asseguram que se assistirá á repetição, em maiores proporções, bem entendido, do resultado da tentativa de Dieppe.—(Radio Roma).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris

RINS vias urinares—Venero—Siffi

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º ás 15 horas

dos artistas

poderia fazer

o cenário da Natureza

que é a «Casa de Repouso para artistas e intelectuais», proporcionava aos seus associados, nessa região tão querida de Santana, a decantada quietude física e espiritual que, os artistas tanto ambicionam, mas os seus modestos recursos não lhes autoriza. A segunda sugestão—a assistência aos artistas pobres e doentes—, também em parte e, em breve, este departamento artístico já, por em prática, abrindo na sua sede o serviço de assistência médica e pequena cirurgia para sócios, suas famílias e pessoal e, para o qual, tinha então já montado o respectivo gabinete clínico com todo o material necessário e do mais moderno, adquirido sem despendo de qualquer verba saída dos cofres da Sociedade.

Mas, como o entrevistado, os directores deste organismo, votado tão alto com ele, tinham-se afastado das realidades e, estabeleciam-se no reino da fantasia, em que impera, o idealismo.

E' fácil, ainda, a Santana encontrar, se não a «Mansão» que devançou, pelo menos, a paz física e espiritual que ambiciona;—a Casa de Repouso para artistas e intelectuais, lhe proporcionará por nesso intermédio.

E' a primeira pedra, a que ele exige; está já talhada e alicerçada. A segunda, que seria a assistência médica aos artistas, esta—parece—, outros se encarregam de a destruir, ainda antes e mesmo, de totalmente trabalhada?

A S. N. B. A., considerada instituição de utilidade pública e que, sem qualquer auxílio estranho, ministra ensino artístico a mais de 120 indivíduos, amanhã, quem sabe, se glorias nacionais; a S. N. B. A. que ministra ensino gratuito a mais de um terço dos seus alunos inscritos, que distribue cultura e concorre para o desenvolvimento da mentalidade portuguesa, não pôde até agora e por causas a que é estranha, prestar aos seus, a assistência de que alguns tanto necessitam.

Conclusão:—Vãos largos que, a nossa sensibilidade visiona, mas a realidade não admite.

Esclarecido v., agradeceríamos proporcionasse aos seus leitores elementos para julgarem que a Casa dos Artistas não esquece os que a constituem e desejaria acarinhar.

Com os nossos cumprimentos, os preceitos da nossa consideração.—O director, 1.º secretário, Franco Ramos.

Sr. dr. Joaquim Manso—Manoel Santana tem razão. E' absolutamente necessário cuidar de Sintra e dos artistas, e só o Estado pode fazê-lo com a ajuda dos beneficiados.

Dessa protecção só pode resultar bem para o país, e se querem levar Portugal às glórias do passado só o podem atestar pelo engrandecimento da Arte e consequentemente dos artistas que a devem servir e não servir-se dela; mas para isso necessitam ter trabalho a libertá-los dum luta fugaz pelo seu sustento muitas vezes fraco.

Mais de 50 por cento dos portugueses descolhem a Arte como profissão. Para eles um escultor é, quando muito, um santeiro e ainda há pouco tempo um violinista, alias de grande talento, viu—quando subia a calçada do Combro com a caixa do violino—uns rapazes abrirem alas á sua passagem, porque um deles dissera aos outros:—«deixa passar o ceguinho!»

Tantos casos identicos acontecem diariamente a quem cultiva qualquer ramo artistico. Ora num país onde escultor, é, na melhor das hipóteses, igual a santeiro e violinista sinonimo de ceguinho—ceguinho tocador ambulante, entende-se—há de facto muito a fazer para demonstrar que a Arte é tão necessaria á vida como as outras profissões. Todos os períodos aureos duma nação e o seu avanço social são marcados pelo engrandecimento das artes. Todos os que leram historia o devem saber, mas entre nós, por enquanto, poucos o sabem, mesmo os que leram historia. E os portugueses, tão inteligentes como os outros povos, tão cheios de todas as qualidades, são susceptíveis e merecem ser tirados dessa ignorancia.

A ideia de Santana, bem aproveitada, seria o principio auspicioso duma evolução, talvez enorme para o nosso Portugal.

Sintra tem tudo de bom e de belo, desde a agua á paisagem de excepçional grandeza e emotividade.

Protejam-na e cuidem-na com carinho. O artista sem ser perfeito, porque é homem, ama a beleza e não comete, pelo menos, descalços contra a natureza, seu encanto e seu pão.

Quais seriam os resultados turisticos dessa iniciativa, é assunto já fora do meu alcance, mas parecem-me incalculaveis.

Uma das coisas mais celebres da capital Checo-Eslovaca era a cidade escolar dos artistas que se referia como simbolo de avanço social e purada civilização.

Pela publicação desta carta, se v. o entender, isto grato ficará quem, com a maior consideração, o admira—Anjos Teixeira, filho.

MARCO POSTAL

Os esgotos

Não se pode atender a tudo ao mesmo tempo. Tão certo—que é velha a sentença de que Roma e Pavia não se fizeram no mesmo dia. Mas ha coisas que são mais urgentes que outras coisas simples e coisas complicadas, construções caras e arranjos baratos, utopias e possibilidades factas. Algumas vezes será difficil, porventura, discernir umas das outras, mas o talento dessas pequenas coisas pode revelar as melhores capacidades.

Este assunto para que nos chamam a atenção não será dos mais difficeis. E' o caso que na azinhaga da Torrinhã, á rua da Beneficencia, as imundiciés ainda são deitadas em fossos, o que, nos dias de calor, faz exalar um cheiro nauseabundo, que obriga as pessoas que por ali passam a fechar as narinas. Não seria, talvez, muito difficil fazer um cano de esgoto em ligação ao das varias ruas vizinhas ou, então, com o do hospital do Rego, que fica proximo. A obra talvez não possa fazer-se definitiva, em consequencia do traçado de urbanização daquela zona não está ainda concluido. Mas um arranjo qualquer impõe-se, pelas necessidades da saúde publica.

De facto, como diz quem nos dá a informação, mal se compreende que dentro da cidade, ainda haja ruas com predios de moradia sem canos de esgotos. Para o caso chamamos, como nos cumpre, a atenção do sr. presidente da Camara, que não deixará de tomar o assunto na devida consideração.

FACTOR DE 2.

TEMPOS IDOS

O centenário de João Rosa

O Conservatorio Nacional celebrou, condignamente, há pouco tempo, o centenário do insigne artista dramático João Rosa, que, a par de grande actor, foi também um caracter diamanantino.

Tive provas disso, e presto á sua memoria a maior veneração.

O que vou contar relativamente á minha peça «Malhados», em que ele desempenhou magistralmente o papel de Morgado de Alto Monte, encontrase registado no *Diário de Noticias*.

Subiu a peça á cena no *Teatro D. Amélia* em março de 1902. Nela entraram os principais artistas da companhia: João Augusto Rosa—Luiz Pinto—Antonio Pinheiro—Gil—Bayard—Augusto Antunes—Maria Falcão—Carolina Falcão—Elvira Costa—outros mais, e grande comparsaria, pois *Malhados*, sem ser propriamente uma peça historica, é um drama de familia, passado nos dias agitados da guerra civil entre liberais e legitimistas.

Por um favor especial, devida não a mim, mas ao pedido dos meus saudosos e dedicados amigos, drs. Alfredo da Cunha e Magalhães Lima (e por me achar mais doente que de costume) a peça foi por mim lida á empresa S. Luiz Braga-Rosas e Brasão, em minha casa. Muito agradei tal fineza, mas pedindo que reservasse a sua opinião, favoravel ou desfavoravel, sobre o meu trabalho, para a dar sem cerimonia aos meus amigos. Fez-se a leitura.

Foram-se todos. Vi-os parar e conversar a certa distancia, e daí a pouco Alfredo da Cunha veio dizer-me:

—S. Luiz Braga agradeceu-me ter-lhe dado a conhecer (sic) «uma obra de valor»—a peça será representada.

Tudo isto criou grandes invejas, que mais se irritaram quando, assistindo

PUPILOS DO EXERCITO

Os antigos educandos do Instituto de Pupilos do Exercito reúnem-se num almoo de confraternização, depois de amanhã, pelas 13 horas, no Café Restaurante Suizo. As inscrições podem ainda ser feitas no referido restaurante e na Associação dos Pupilos.

LEIAM HOJE

fixo

NAS SOMBRAS DO ESQUECIMENTO...

A vida de solidão

das senhoras internadas

no Recolhimento das Merceeiras

Fica um pouco acima da Sé essa casa tranquila e recolhida que parece viver de evocações. A voz do passado segreda-nos ali dentro o fraco valor do tempo, que nunca se detem e que, num ritmo maquinal, ora vai erguendo, ora vai derrubando coisas e vidas, sem reflectir nas alegrias que fin-suffa ou nas magoas que semeia.

Mas essa casa, cujos corredores extensos encerram qualquer coisa de conventual e onde, ao cair da tarde, um fremito de melancolia perpassa como um bater de asas—essa casa é, a-final, o recolhimento das Merceeiras.

Foram D. Afonso IV e D. Beatriz quem o criou, para o habitarem as viúvas e filhas de quantos militares se distinguiram por serviços prestados á Patria, e que fossem necessitadas. E ainda por aqueles mesmos. Gozariam, assim, uma velhice amparada e tranquilla.

Através dos seculos e dos seus variados acontecimentos, têm continuado a existir as Merceeiras. O local onde se encontram agora não é o primitivo. O actual escolheu-o D. Maria I. Mas bastantes gerações desfilarão perante essas paredes que, se pudes-

sem falar, evocariam horas de recordações e de saudades desfiadas na memoria dos seus internados.

Entardecia quando penetramos no recolhimento. A sua regente, sr.ª D. Maria José Teixeira de Almeida, filha do general José Maria de Almeida, elucidou-nos sobre as condições de vida das senhoras ali instaladas:

—As que não possuem «montepios» recebem duzentos e catorze escudos mensais. Tem aqui uma casinha de que cuidam elas proprias, sendo-lhes permitido, contudo, conservar consigo uma servença.

—E se estão doentes?

—Permite-se-lhes que alguém permaneça junto delas, a tratá-las.

—Entram e saem quando querem?

—Desde que recolham á hora que manda o regulamento...

—Pode citar-nos alguns nomes illustres que por cá tenham passado?

—São todos nomes de valor. Bem vê que, pelas suas altas patentes, é natural que fossem pessoas que se esforçassem por bem servir o país.

—E as senhoras que possuem subsídios de montepio?

—Essas recebem só setenta e cinco escudos.

A regente convidou-nos a visitar a capelinha e algumas casas das recolhidas. Travamos aí breve conhecimento com D. Mariana Craveiro Lopes, viúva do almirante do mesmo nome. Levanta-se para nos receber e parece já habituada á solidão. A sua casa é, a-final, a sua unica companhia. Com o retrato do esposo deve talvez conversar em horas de maior saudade. A sua saúde, um pouco abalada, levamos a não querermos importuná-la com delongas e retiramo-nos.

Visitamos em seguida a casa de D. Maria Carlota de Melo Baracho, filha do general Cerveira de Albuquerque. Crente e religiosa, a-pesar da magoa pungente da morte do marido e do filho, ainda sabe sorrir e recebe-nos, atenciosa, na sua casinha cuidada com esmero exemplar. Deve o isolamento parecer-lhe, assim, menos amargo! Agradecemos em duas palavras a amabilidade e ficamos a admirar a sua lição de resignação cristã.

A regente também, por sua vez, entrou para as Merceeiras como recolhida. Mas o general Vicente de Freitas, então ministro do Interior, acabou por nomeá-la para o cargo que hoje desempenha. Da maneira de falar decidida, a sua expressão de franqueza agrada-nos. Observamos-lhe, durante a conversa:

—Mas tínhamos ouvido dizer que, em tempos, se recolhiam aqui pessoas de ambos os sexos...

—De facto, foi assim. E até aqui estiveram dois irmãos de Manuel de Arriaga. Mas, agora, apenas se contam senhoras.

A' saída olhamos a lápide encimada na porta. Lá figuram os nomes de D. Afonso IV, de D. Beatriz e de D. Maria, a lembrar a origem daquele recolhimento.

E é sempre assim na vida! Num rolar constante, num movimento perpetuo, os factos vão-se dando e, mais tarde, só uma pedra com algumas palavras lacónicas, quasi frias, evoca belas acções ou sombras de existências que passaram...

Exposição de Fotografias Coloniais

Na Sociedade de Geografia inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30, uma exposição retrospectiva de aspectos fotograficos de todas as nossas colonias, que será precedida de uma conferencia do escritor Carlos Selvagem. Simultaneamente é inaugurada a exposição de quadros sobre motivos coloniais do pintor Gonçalo de Freitas.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Ericeira no estabelecimento de José Gomes Salvador.

ARTUR LOBO DE AVILA

Os olivais de Portugal

(Continuação da página anterior)

ra parecer-lhe exagerada a declaração de que o custo da extração é superior ao da colheita. Mas, avaliando aquele em metade deste ultimo, mais de acordo com as contas dos lagares, ultrapassam ainda em 50.000 contos os salarios que, em media, o trabalhador deixa de receber nos anos maus, relativamente aos da safra. Diz ainda o autor deste estudo que uma tal diferença deve reflectir-se na vida rural, provocando o desequilíbrio da sua fraca economia, que se limita a ganhar num dia para comer no seguinte, não constituindo reservas com que possam suavizar os periodos de forçada inactividade.

Nas zonas onde predomina o olival, quando surge uma marcada contra-safra, as populações são atingidas pela falta de trabalho no fim do outono e principio do inverno.

Nos anos bons há facil emprego na colheita da azeitona, ocupando-se por vezes na operação todos os membros de uma familia: os homens, no varejamento, as mulheres, na ripagem e na apanha dos frutos lançados ao chão, e as crianças auxiliando este ultimo trabalho. Logo que funcionam os lagares, aí encontram também colocação numerosos trabalhadores, desde os mestres de lagar aos simples auxiliares.

O autor destaca também o quantitativo da produção e a sua influencia sobre os preços.

Nos anos de 1923, 1924 e 1925 a produção manteve-se aproximadamente constante e a venda de azeite por grosso regulava por 65300 o decalitro.

A contra-safra de 1926 produziu uma elevação de preços logo em setembro desse ano, antes da colheita. A subida acentuou-se até setembro de 1927, em que atingiu 101505, começando então um decréscimo, em virtude da grande safra que se avizinhava e que levou, em novembro, a uma queda brusca para 65560.

Dois meses depois, em janeiro de 1928, já transformado em azeite todo o fruto colhido, atingia o preço o valor minimo de 49560. Deu-se seguidamente a subida, como era natural, até novembro de 1928 (84500). Mas, como esse ano foi de intensa contra-safra, a fraca produção que veio, não chegando a suspender o aumento de preços, apenas o atenuou.

Assim, em dezembro, o custo do decalitro, que era de 85565, foi aumentando até março de 1929 (90535).

A boa produção de 1929, juntamente com uma importação excessiva em 1930, provocou, neste ano, nova queda de preços.

Mais uma consequencia do fenomeno da alternância é o desequilíbrio que se nota nas exportações e importações de azeite.

A forte contra-safra de 1920 deu lugar a que em 1921 se importassem 82.446 quintais de azeite e em 1922, 31.070 quintais. As importações continuaram a diminuir até 1924, enquanto as produções aumentavam, e as exportações, até aí insignificantes, atingiam um certo valor. Em 1927 importaram-se 107.403 quintais. Veio, porém, neste ano, uma extraordinaria safra, pelo que quasi se não importou em 1928, sendo a exportação de 61.420 quintais.

A-pesar da contra-safra de 1928, ainda tivemos, em 1929, excedente de exportação. Houve nesse ultimo ano uma boa produção, o que não obstar a que se importasse em 1930 enorme quantidade de azeite, a maior parte do qual só pôde ser consumida no ano seguinte, que foi de enorme escassez, devido á grande contra-safra de 1930.

As safras de 1931 a 1933 corresponderam excedentes de exportação e ás contra-safras de 1932 e 1934 excedentes de importação.

A produção de 1935 não foi das mais elevadas, mas importou-se, em 1936, azeite em quantidade: 86.474 quintais, no valor de 40.000 contos, aproximadamente, o que veio permitir a exportação no ano seguinte (33.315 quintais) no valor de cerca de 26.000 contos, a-pesar de ter havido, em tal ano, uma reduzida colheita.

Da maior safra de 1937 resultou, em 1938, a maior exportação que temos alcançado.

Este ano, as oliveiras prometem uma boa colheita, se não surgir qualquer caso imprevisito.

Sinfrosia dos Santos de Sousa FALECEU

Maria José de Sousa Viegas e familia participam o falecimento de sua mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, ás 14 horas, saindo da avenida da Republica, 9, 2.º, para o cemitério dos Prazeres, onde ficará em jazigo.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

A instituição que possui maior numero de dependencias ao serviço publico

Filiais em todas as Capitais do distrito do Continente e Ilhas.

Agencias em 77 concelhos do Continente.

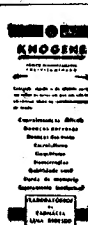
Delegações em todos os restantes concelhos do Continente e Ilhas.

Transferencias por cheques entre todos os concelhos do Continente e Ilhas.

Transferências telegráficas e Cartas de Crédito pagáveis em todas as suas Filiais e Agencias.

Aluguer de Cofres Fortes.

Prémios: os correntes no mercado.



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado KNOGENE. É uma fonte segura de iodo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas

farmacias. Depósito geral

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Roberto

RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8500
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10500
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10500
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (Mário) 20500
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10500

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

RUA DA ROSA, 17. 2.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º

TELEFONE 2 6529

Mea, coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Análises clinicas

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

6 R. Alexandre Herculano

Cruz, Fernandes, L.

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

LUSO

Doenças do coração e rins — Reumatismo e gôta
As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, abrem em 1 de JUNHO

E' conveniente marcar desde já os quartos

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abrem em 1 de Junho

Aconselhamos o uso das efficacissimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, febres e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA



MAO-TCHA: mercê da sua incomparavel superioridade como pasta dentifrica, é recomendada para assegurar uma perfeita e completa assepsia da boca.

Branqueia os dentes, tornando-os saos e resistentes.

LT PIVER

Capristano & Ferreira, Ltd.

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria, 7,00, 17,30
Lisboa-Azambuja-Caldas da Rainha, 6,45, 17,00
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Ancobaca, 10,15, 14,30.

Lisboa-A-da-Gorda-Peniche, 7,00.

Lisboa-Lourinhã-Bombarral, 18,30 (B).

Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz, 8,00 13,00 (A)—17,00 (D)

Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Pragança, 13,00 (A)—17,00 (D)

Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Peral, 8,00

Lisboa-Arranhô-Carvoeira-Torres Vedras, 7,45.

Lisboa-Arranhô-Carvoeira, 7,45, 17,30.

Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50, 15,00.

Caldas da Rainha-Azamã-Lisboa, 5,50, 17,45.

Ancobaca-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,10, 14,25.

Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.

Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B).

Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).

Manique do Intendente-Lisboa, 6,20 (C).

Lisboa-Manique do Intendente, 17,00 (C).

Pragança-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.

Peral-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14,15.

Santa-Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7,45, 15,10.

Torres Vedras-Carvoeira-Arranhô-Lisboa, 16,35.

Carvoeira-Arranhô-Lisboa, 7,00, 17,00.

Santarem-Estação c/f, 13,28, 17,40.

Estação c/f-Santarem, 13,55, 18,05.

Nazaré-Valado c/f, 11,25, 20,35.

Valado c/f-Nazaré, 11,50, 21,10.

Peniche-Caldas da Rainha-Santarem, 8,00, 17,40.

Torres Vedras-Peniche, 19,50 (B).

Santarem-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05, 18,00.

Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A).

Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14, 50.

A) Só se efectua aos domingos.

B) Só se efectua ás segundas, quintas e sábados.

C) Só se efectua ás segundas e sábados.

D) Só se efectua aos dias uteis.

Ligações para o Norte

Lisboa-Coimbra-Porto, 7,00.

Porto-Coimbra-Lisboa, 7,40.

Para outras informações:

Rua Martim Moniz 51-Lisboa—Telefone 2 1003

Taurinas de sensação

A reaparição de Agostinho Coelho e a estreia do espada mexicano JESUS GUERRA «GUERRITA»

Está de galas a «faciona»: Agostinho Coelho volta ás lides, onde já se notava a sua falta. A cada passo, em cada lance desagradavel das lides, se ouvia já muitas vezes: «Se o Agostinho estivesse ali...» ou então: «Que falta faz cá o Agostinho...». De facto, o valentissimo «Agostinho» reunia todas as qualidades: lidador para todos os toros, embolados ou desembolados; exemplo de canaçada nas ar-nas; peão de brega duro, desarmado, eficaz; pareador resolutivo para toda a classe de toros; lidador infatigavel, ganhando escrupulosamente o seu dinheiro. No domingo em Algas, dedicase-lhe uma homenagem. E' nessa corrida que Agostinho reaparece, mas lidando dois toros em pontas, autenticas, sem serem serradas...

Estreia-se, também, em dois desembolados o mexicano Jesus Guerra «Guerrita», o «Rei das bandarilhas».

Touream a cavallo João Nuncio e Murteira Correia. Ha bandarilheiros de categoria, entre os quais Procopio e F. Gonçalves, e ha um novo grupo de forcados de Sanbál. E ha bilhetes de 500 a 20500, á venda desde hoje nos Restauradores, 65 (lado dos Correios).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patrão-lho.